

# FNE MPE

A contribuição do Programa para a  
manutenção das empresas de pequeno  
porte na pandemia de COVID-19

Maria Inez Simões Sales

---

# FNE MPE

## A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PARA A MANUTENÇÃO DAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE NA PANDEMIA DE COVID-19

---

Série Avaliação de Políticas e Programas do BNB  
Volume 17

Maria Inez Simões Sales

Banco do Nordeste do Brasil  
Fortaleza - Ceará  
2022

**Presidente**

José Gomes da Costa

**Diretores**

Anderson Aorivan da Cunha Possa

Bruno Ricardo Pena de Sousa

José Andrade Costa

Lourival Nery dos Santos

Luiz Abel Amorim de Andrade

Thiago Alves Nogueira

**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE)****Economista-Chefe**

Luiz Alberto Esteves

**Gerente de Ambiente**

Tibério Rômulo Romão Bernardo

**Célula de Avaliação de Políticas e Programas (CAPP)****Gerente Executivo**

Airton Saboya Valente Junior

**Coordenação da Série**

Maria Odete Alves

**Revisão Vernacular**

Hermano José Pinho (BNB - ETENE)

**Cliente Consulta Banco do Nordeste**

Capitais e Regiões Metropolitanas: 4020.0004

Demais localidades: 0800 033 0004

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sales, Maria Inez Simões

FNE MPE [livro eletrônico] : a contribuição do programa para manutenção das empresas de pequeno porte na pandemia de covid-19 / Maria Inez Simões Sales. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE : Banco do Nordeste do Brasil, 2022. -- (Série avaliação de políticas e programas do BN ; 17)  
PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7791-259-9

1. Banco do Nordeste do Brasil 2. COVID-19 - Pandemia 3. Crédito - Análise 4. Crédito - Avaliação 5. Desenvolvimento econômico 6. Desenvolvimento regional 7. Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) 8. Pequenas empresas - Administração I. Título II. Série.

22-135112

CDD-338.9813

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Nordeste : Brasil : Desenvolvimento regional :  
Economia 338.9813

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

# RESUMO

Este trabalho apresenta uma avaliação da efetividade dos créditos contratados por empresas de pequeno porte frente a um ambiente negocial adverso, como ocorreu durante a pandemia de Covid-19, iniciada em fevereiro de 2020.

O estudo consistiu de uma análise de dados coletados por meio de pesquisas documental e de campo sobre os créditos contratados, durante o exercício de 2020, por clientes do Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) do segmento de Micro e Pequenas Empresas (MPE), nos programas do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

O Banco tem como uma de suas prioridades o atendimento creditício aos estabelecimentos de pequeno porte. Em 2020, superou, em 9,3%, as metas de contratação de operações com esse segmento, e ultrapassou, em 26,7%, o desempenho de 2019 (BNB, 2021).

Indaga-se: os créditos concedidos pelo BNB e contratados pelas MPEs foram eficientes, proporcionando um adequado atendimento ao cliente? Foram eficazes, atingindo o esforço programado definido nas metas estabelecidas? Foram efetivos para as empresas, alcançando o fim para o qual os recursos foram contratados? A atuação do BNB foi relevante e coerente com as políticas e diretrizes traçadas para crédito aos pequenos negócios enquanto órgão promotor do desenvolvimento regional?

O processo metodológico dessa pesquisa avaliativa consistiu na aplicação de um modelo de avaliação interna, não experimental, a partir da coleta de dados primários e secundários, o que possibilitou inferir sobre a contribuição do crédito para a manutenção dessas empresas e, conseqüentemente, os empregos por elas gerados.

Alguns achados sobre as MPEs que tiveram apoio creditício durante a pandemia de Covid-19, merecem destaque: 73,8% das empresas que participaram da pesquisa optaram por não utilizar a demissão como alternativa para redução de despesas; 63,4% conseguiram manter o patrimônio da empresa embora havendo redução no desempenho; 34,3% fecharam uma única vez em média 41 dias; 17,8% fecharam mais de uma vez em média 71 dias; 65,7% mudaram a forma de trabalhar; e 93,5% das empresas reconheceram a importância do crédito para sua manutenção em momentos de crise.

**Palavras-chave:** Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste. Crédito. Avaliação. Nordeste. Banco do Nordeste do Brasil.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa de contratações FNE na área de atuação da Sudene .....	23
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Evolução da taxa do PIB brasileiro (4º trim. 2007 ao 4º trim. 2021) .....	09
Gráfico 02 – Evolução do saldo da movimentação de empregos – Brasil (2020) .....	10
Gráfico 03 – Evolução do saldo de crédito com Recursos Livres – Brasil (2018 – 2020) .....	12
Gráfico 04 – Evolução do saldo de crédito com Recursos Direcionados – Brasil (2018 – 2020) .....	13
Gráfico 05 – Fechamento temporário ou definitivo, MEI e MPE – Brasil (abr.2020 a ago. 2021) ....	16
Gráfico 06 – Mudanças no funcionamento, MEI e MPE – Brasil (abr. 2020 a ago. 2021) .....	16
Gráfico 07 – Medidas governamentais mais relevantes – Brasil (fev. 2021) .....	17
Gráfico 08 – Medidas para redução de despesas com pessoal – Brasil (2020) .....	18
Gráfico 09 – Busca por crédito bancário PJ – Brasil (abr 2020 a fev 2021) .....	18
Gráfico 10 – Acesso ao crédito bancário – Brasil (abr. 2020 a fev. 2021) .....	19
Gráfico 11 – Distribuição da amostra por quantidade de empregados .....	27
Gráfico 12 – Pesquisa de Campo: desempenho das empresas da amostra .....	28

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Postos de trabalho por setor – Nordeste (2020) .....	11
Tabela 02 – Evolução do crédito bancário – Brasil (2020) .....	11
Tabela 03 – Evolução do crédito bancário por segmento – Brasil (2020) .....	12
Tabela 04 – Evolução do saldo do crédito PJ por tempo de fundação – Brasil (2020) .....	13
Tabela 05 – Saldo do crédito no segmento pessoa jurídica por porte – Brasil (2020) .....	14
Tabela 06 – Contatos por telefone realizados durante a pesquisa de campo (jun. 2021) .....	24
Tabela 07 – Amostra: distribuição por tipo de constituição e quantidade de empregados .....	27

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	07
CAPÍTULO 1	
<b>Efeitos da pandemia de covid-19 no desempenho do PIB, no mercado de trabalho e no crédito bancário .....</b>	<b>09</b>
CAPÍTULO 2	
<b>Efeitos da pandemia de covid-19 nas micro e pequenas empresas .....</b>	<b>15</b>
CAPÍTULO 3	
<b>Metodologia da pesquisa avaliativa .....</b>	<b>20</b>
CAPÍTULO 4	
<b>Pesquisa de campo sobre a influência do crédito na manutenção das empresas e empregos em tempos de pandemia .....</b>	<b>26</b>
CAPÍTULO 5	
<b>Considerações finais .....</b>	<b>30</b>
REFERÊNCIAS .....	34
APÊNDICE A	
<b>Roteiro e Questionário da Pesquisa de Campo .....</b>	<b>37</b>

# INTRODUÇÃO

---

A pandemia global causada pela Covid-19, com os primeiros registros em dezembro de 2019, se disseminou no Brasil a partir de fevereiro de 2020, o que exigiu medidas restritivas quanto à movimentação de pessoas. Tais medidas impactaram, principalmente, na condução dos negócios das micro e pequenas empresas (MPEs), reduzindo faturamento, ocasionando demissões de empregados e até mesmo acarretando grande número de fechamentos de estabelecimentos.

Segundo pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), em abril de 2020, cerca de 4,0% dos negócios de pequeno porte, no Brasil, fecharam completamente as portas, permanecendo nesse patamar durante todo o ciclo de estudo, chegando a registrar 6,0%, em agosto de 2021, mesmo quando não havia mais graves restrições quanto à movimentação de pessoas. Por outro lado, muitas empresas optaram por adotar novas tecnologias e formas criativas de atendimento não presencial aos clientes, conseguindo inclusive resultados de crescimento. A pesquisa estimou ainda que, no início da pandemia, em abril de 2020, cerca de 31,0% dos pequenos estabelecimentos funcionavam com mudanças, alcançando 67,0%, em julho de 2020, e se estabilizando em 59,0%, em agosto de 2021. Em março de 2020, cerca de 89,0% das MPEs brasileiras relataram que diminuíram o seu faturamento, alcançando ainda o índice de 71,0%, em agosto de 2021. O impacto médio sobre o faturamento chegou, em alguns casos, a uma redução em torno de 70,0%, em abril de 2020, reduzindo para 34,0%, o total de perdas de faturamento, em agosto de 2021 (SEBRAE, 2021, p.5-6).

Para minimizar os graves efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as empresas, foram sancionadas medidas protetivas como por exemplo, incentivos tributários e fiscais; implementação de políticas e os programas de manutenção de empregos; medidas para estimular o consumo e ativar a economia; e a expansão de programas de financiamento e empréstimos para pessoas físicas e jurídicas, dentre outras medidas. Destacaram-se, ainda, para fins deste trabalho, a expansão do crédito bancário por meio de programas com taxas de juros diferenciadas e disponibilização de instrumentos para ampliar o acesso a esses programas como o Fundo Garantidor de Operações (FGO), regido pela Lei nº 12.087/2009 e administrado pelo Banco do Brasil (BRASIL.ME, [2021], p. 114).

Para tanto, o objeto desta pesquisa avaliativa, se constituiu das operações contratadas com recursos próprios (Recin) do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), e com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), operacionalizados em 2020, visando atender aos negócios de pequeno porte em uma ambiência de pandemia de Covid-19.

As contratações com as fontes FNE e Recin superaram em 9,3% a meta para o segmento das MPEs em relação a 2019, alcançando R\$ 4,6 bilhões. Somente com recursos do FNE, totalizaram R\$ 4,3 bilhões, em 41.381 operações. A execução e a administração do FNE estão balizadas por dispositivos legais, como a Lei nº 7827/1989; as portarias e resoluções do Conselho Deliberativo da Sudene (Condel-Sudene) e do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) que definem as diretrizes, as orientações e aprovam a programação anual de aplicação (BNB, 2020). As contratações Recin totalizaram R\$ 297 milhões, em 13.312 operações, tendo como principal programa o Pronampe, lançado pelo governo federal, com recursos originários dos próprios bancos com aval do Fundo Garantidor de Operações (FGO) com recursos do Tesouro Nacional, conforme a Lei 13.999/2020. Os recursos podem ser usados pelas MPEs em investimentos e capital de giro, como para pagar salários;

contas de água, luz ou aluguel; reposição de estoque; aquisição de máquinas e equipamentos, mas com o impedimento de destinar recursos para distribuição de lucros e dividendos entre os sócios do negócio. Em março de 2021, esse programa se estabeleceu como uma política pública permanente por meio da Lei Nº 14.161/2021.

Desse modo, tendo em vista a prioridade do segmento MPE para a estratégia empresarial do BNB, enquanto política pública de cunho socioeconômico e o volume de recursos aplicados, constituindo-se como alicerces de apoio a essas empresas em uma ambiência de grandes dificuldades, justifica-se a realização desta pesquisa avaliativa, de modo a verificar se as finalidades dos créditos foram atendidas e inferir sobre até que ponto o crédito foi importante para a manutenção das MPEs em uma ambiência adversa.

Indaga-se: os créditos concedidos pelo BNB no âmbito do FNE foram eficientes, proporcionando um adequado atendimento ao cliente? Foram eficazes, atingindo o esforço programado definido nas metas estabelecidas? Foram efetivos para as empresas, alcançando o fim para o qual os recursos foram contratados? A atuação do BNB foi relevante e coerente com as políticas e diretrizes traçadas para crédito aos pequenos negócios enquanto órgão promotor do desenvolvimento regional?

O processo metodológico consistiu na aplicação de um modelo de avaliação interna, não experimental, a partir da coleta de dados primários, coletados por meio de pesquisa de campo, e de dados secundários coletados dos sistemas de crédito do Banco.

A pesquisa de campo, realizada em junho de 2021, constou de entrevistas a uma amostra representativa da população de clientes do BNB pertencentes ao segmento MPE, com margem de erro de 5% e grau de confiança de 95%. As entrevistas foram realizadas por meio de um questionário estruturado utilizando o canal de telemarketing do BNB, denominado Centro de Relacionamento com Clientes e Informação ao Cidadão (CRCIC).

No momento da pesquisa, apenas duas empresas estavam temporariamente fechadas, uma em decorrência de eventos externos ao negócio (por motivo de doença) e a outra pela restrição de movimentação de pessoas. Ambas com expectativa de retorno às atividades e tiveram aportes de bancos públicos, e em uma delas, apenas o BNB.

Alguns achados merecem destaque: 73,8% das empresas que participaram da pesquisa optaram por não utilizar a demissão como alternativa para redução de despesas; 63,4% conseguiram manter o patrimônio da empresa mesmo havendo redução no desempenho; 65,7% mudaram a forma de trabalhar; e 93,5% das empresas reconheceram a importância do crédito para sua manutenção nesse momento de crise.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro, consta um breve relato sobre a instabilidade da economia brasileira pós-2008, a movimentação do mercado de trabalho e a retomada do crédito para pessoas jurídicas alterando a tendência dos anos anteriores de crescimento do crédito para pessoas físicas. O segundo capítulo descreve o ambiente empresarial durante a pandemia de Covid-19, destacando os impactos da restrição de movimentação de pessoas sobre os pequenos negócios. Esses dois primeiros capítulos descrevem a ambiência e os efeitos da pandemia de Covid-19. No terceiro capítulo, consta o detalhamento da metodologia do trabalho e o capítulo seguinte descreve os achados da pesquisa de campo. Por fim, o quinto capítulo, nas considerações finais, consta uma análise avaliativa, com as inferências a partir da coleta e tratamento dos dados das pesquisas documental e de campo.



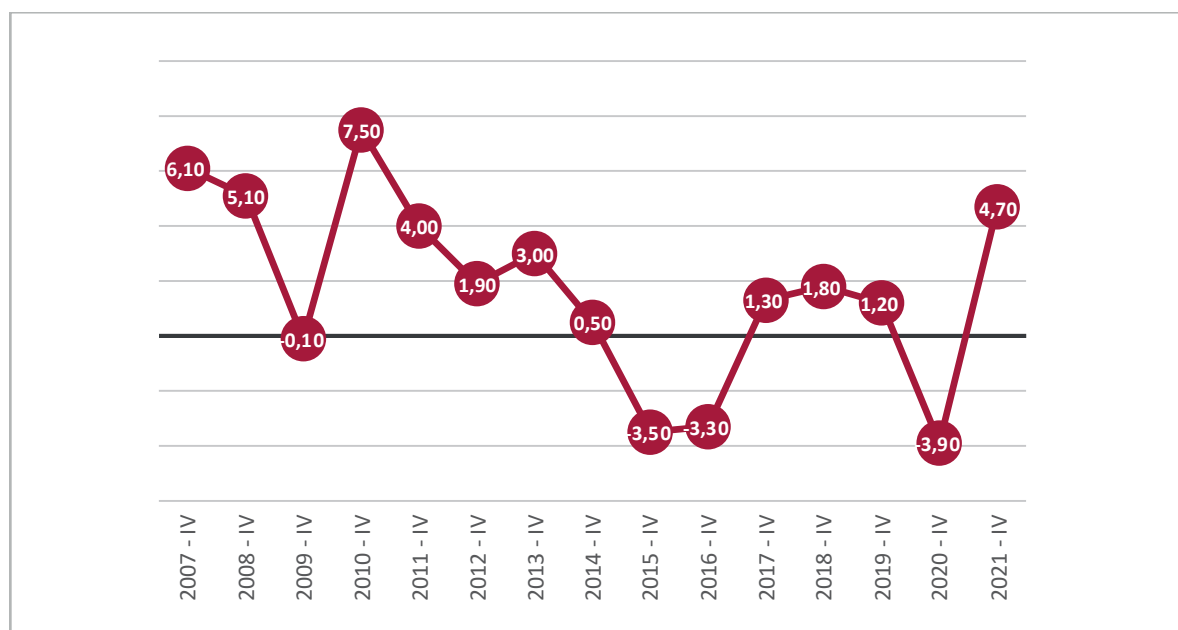
# CAPÍTULO 1

## Efeitos da pandemia de covid-19 no desempenho do PIB, no mercado de trabalho e no crédito bancário

Segundo série histórica de dados do IBGE (2022), referente à taxa acumulada do PIB, no período 2007 a 2021, observa-se que a economia brasileira já apresentava sinais de instabilidade após a crise financeira mundial de 2008, entrando em um período recessivo com mais intensidade em 2020, em decorrência do agravamento da pandemia de Covid-19.

Como explica Souza (2021, p. 1), a economia brasileira apresentou traços de recuperação entre 2010 a 2013, alcançando um incremento anual real médio do PIB de 2,3%. Em meados de 2011, se iniciou uma desaceleração na economia que se agravou em 2014, ocasionando uma recessão, em 2015 e 2016, com queda no PIB de -3,5 e -3,3, respectivamente. Entre 2017 e 2019, a economia deu reflexos de recuperação com uma média de 1,5% de crescimento do PIB. Com o agravamento da pandemia de Covid-19, o ano de 2020 findou com uma queda abrupta de -3,9%, mas dando sinais de recuperação no ano seguinte, chegando a 4,7% no quarto trimestre de 2021 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução da taxa do PIB brasileiro (4º trim. 2007 ao 4º trim. 2021)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) [2022]. Elaboração própria.

Nota: Valor % em relação ao mesmo período do ano anterior.

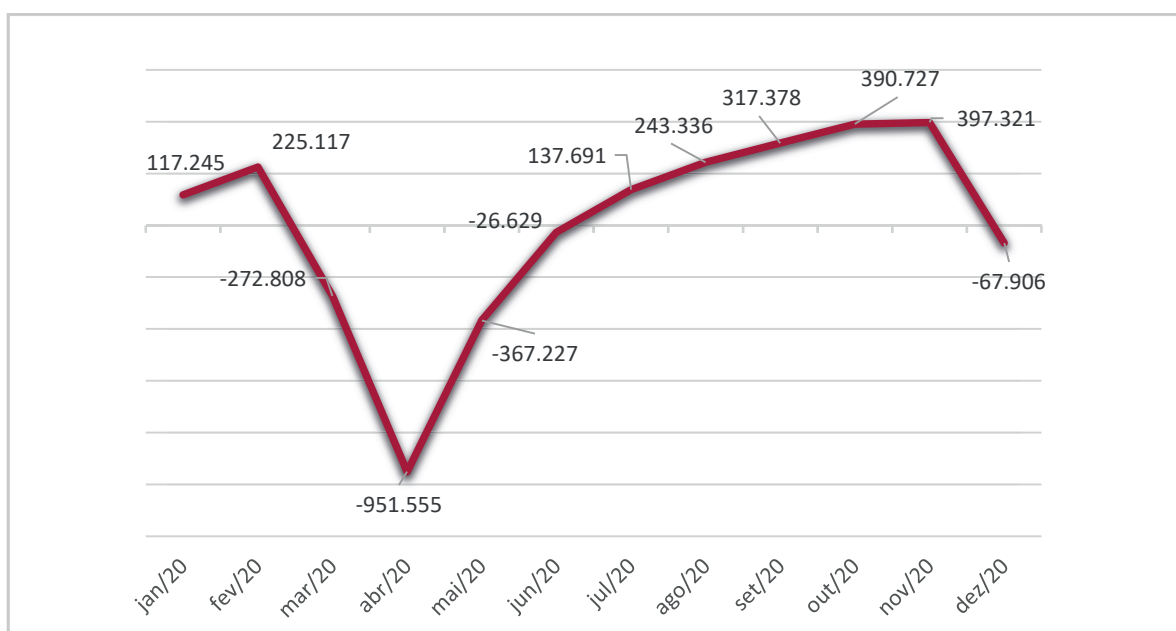
Tal desempenho ocorreu de formas diferentes entre os setores da economia. Na agropecuária, houve registro de crescimento de 2,0%, tendo em vista a produção nacional de grãos, leguminosas e oleaginosas. Na Indústria, a produção nacional caiu, aproximadamente, 4,5%. Os serviços encolheram em torno de 4,5% enquanto o volume de vendas do varejo restrito no Brasil expandiu 1,2%, e o varejo ampliado obteve desempenho desfavorável de -1,5% (BNB, 2021, p. 28).

Quanto às regiões, apenas a Norte registrou crescimento, em torno de 1,1%, as demais regiões registraram desempenho negativo do PIB: Centro-Oeste -2,4%; Sudeste -4,6%; Sul -5,1%; e Nordeste -6% (BNB, 2021, p. 29).

Essa acentuada retração da atividade econômica repercutiu significativamente no mercado de trabalho formal em todo o território brasileiro. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), no acumulado do ano de 2020, foi registrado um saldo de 142.690 empregos, decorrente de 15.166.221 admissões e de 15.023.531 desligamentos (BRASIL, [2021a]).

Essa movimentação no mercado de empregos formais iniciou o ano de 2020 com a quantidade de admissões superando a quantidade de desligamentos. Uma queda abrupta das admissões é evidenciada em março de 2020, atingindo a maior queda em abril, vindo a superar a quantidade de desligamentos apenas em julho de 2020, mas em dezembro apresentou nova queda (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução do saldo da movimentação de empregos – Brasil (2020)



Fonte: Brasil.ME-Novos Caged [2021]. Elaboração própria.

Para melhor compreender quão impactantes foram os efeitos da pandemia de Covid-19, sobre os empregos em 2020, pode-se comparar com os dados de 2021. À medida que a vacinação da população adulta ia se ampliando, as medidas restritivas de movimentação de pessoas foram sendo abrandadas, e as atividades econômicas foram sendo retomadas. Disso, resultou um crescimento do PIB no quarto trimestre do ano em torno de 4,7% (Gráfico 1). No acumulado de 2021, o emprego celetista no Brasil apresentou expansão, registrando um saldo de 2.730.597 de postos de trabalho, em decorrência de 20.699.802 admissões e de 17.969.205 desligamentos (BRASIL.MTE, [2022]).

No final do exercício de 2020, a Região Nordeste apresentou um saldo positivo de 34.689 postos de trabalho, considerando as 1.985.818 admissões e 1.951.129 desligamentos. Apenas o conjunto das atividades de serviços registraram um saldo negativo (-6.073), enquanto a construção civil registrou 17.519, o comércio 13.292, a indústria 6.599 e a agropecuária, 3.352 (BNB, 2021, p. 5).

Tabela 1 – Postos de trabalho por setor – Nordeste (2020)

Setor da economia	Admitidos	Desligados	Saldos
Agropecuária	104.540	101.188	3.352
Comércio	475.584	462.292	13.292
Construção Civil	285.605	268.086	17.519
Indústria	317.626	311.027	6.599
Serviços	802.463	808.536	-6.073
<b>Nordeste</b>	<b>1.985.818</b>	<b>1.951.129</b>	<b>34.689</b>

Fonte: BNB-Etene. Informe Macroeconômico, ano 1, nº1, p.5, 8 a 12 mar 2021.

Outro importante impacto da pandemia de Covid-19, foi a expansão do crédito bancário. Segundo dados do Relatório de Economia Bancária 2020, o saldo total cresceu 15,6%, em 2020, e 6,5%, em 2019. A participação do crédito no Produto Interno Bruto (PIB) evoluiu de 46,9%, em 2019, para 54,0% ao final de 2020 (Tabela 3) (BCB, [2021], p. 16).

Tabela 2 – Evolução do crédito bancário – Brasil (2020)

Discriminação	Saldo do crédito (R\$ bilhões)			Variação (%)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
<b>Total do crédito</b>	<b>3.265</b>	<b>3.477</b>	<b>4.021</b>	<b>5,1</b>	<b>6,5</b>	<b>15,6</b>
	Participação (%)			Variação p.p		
<b>Participação do total do crédito / PIB</b>	46,6	46,9	54,0	-0,5	0,3	7,1

Fonte: BC. Relatório da Economia Bancária 2020.

Nota: 1) Valores referentes a dezembro de cada ano.

2) Os valores apresentados neste Relatório referem-se aos dados disponíveis em 28/2/2021.

Essa expansão ocorreu, principalmente, pelo crescimento do crédito para o segmento de pessoas jurídicas, alterando a tendência do ano anterior que estava impulsionado pelo segmento de pessoas físicas. No primeiro trimestre de 2020, grande parte da demanda foi das empresas de grande porte. Com a implementação do Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese), o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac) e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), a oferta de crédito em condições diferenciadas para micro, pequenas e médias empresas aqueceu o mercado de crédito (BCB, [2021], p. 7).

Influenciadas pelos efeitos negativos da pandemia, as empresas buscaram crédito mais intensamente, sobretudo para equilibrar o fluxo de caixa, como o pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas, insumos, enquanto as pessoas físicas buscaram recursos sobretudo para mitigar as dificuldades no orçamento familiar (BNB, 2021e).

Nesse contexto, o crescimento do crédito às pessoas jurídicas (PJ) aumentou 21,8%, em 2020, compensando o desempenho do ano anterior de -0,1%, ocasionado pela queda no desempenho do crédito direcionado. O crédito para pessoas físicas cresceu 11,2% mantendo-se no mesmo patamar do ano anterior, mesmo com a queda no consumo, compensado pela expansão do crédito consignado dos aposentados e do crédito imobiliário (BCB, [2021], p. 7).

Tabela 3 – Evolução do crédito bancário por segmento – Brasil (2020)

Segmento	Saldo do crédito (R\$ bilhões)			Variação (%)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Pessoas jurídicas	1.462	1.460	1.779	1,2	-0,1	21,8
Pessoas físicas	1.803	2.017	2.242	8,6	11,9	11,2
<b>Total</b>	<b>3.265</b>	<b>3.477</b>	<b>4.021</b>	<b>5,1</b>	<b>6,5</b>	<b>15,6</b>

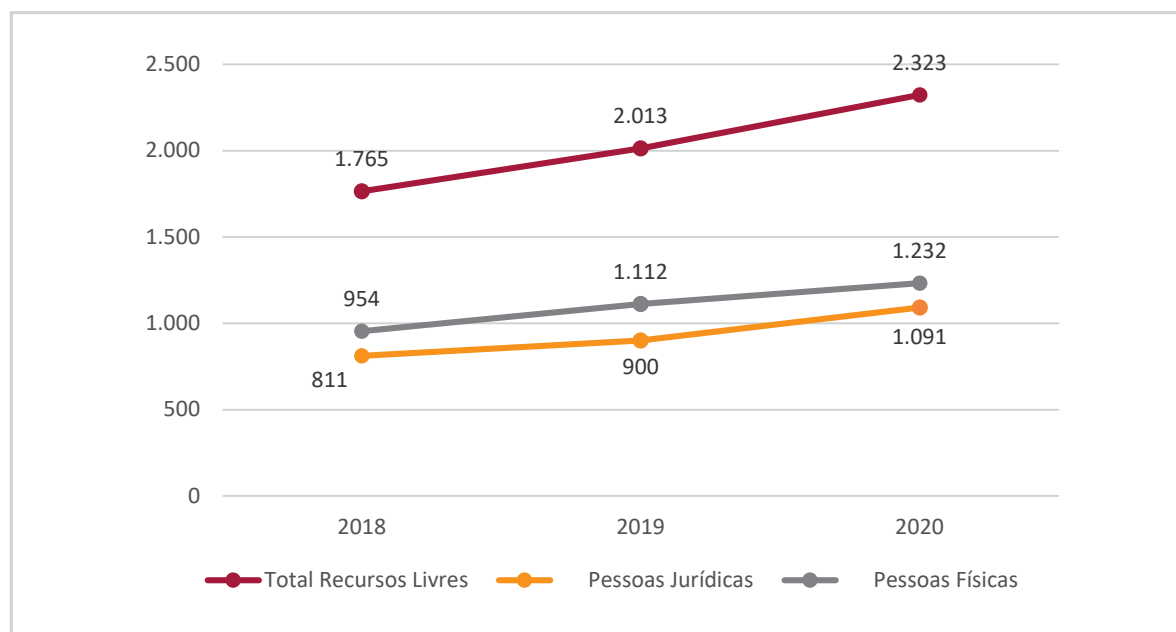
Fonte: BC. Relatório da Economia Bancária 2020.

Notas: 1) Valores referentes a dezembro de cada ano.

2) Os valores apresentados neste Relatório referem-se aos dados disponíveis em 28/2/2021.

O total do saldo de crédito com Recursos Livres cresceu 15,4%, sendo que, no segmento de pessoas jurídicas cresceu 21,2%, com destaque ao empréstimo para capital de giro, e, no segmento de pessoas físicas, o crescimento foi de 10,8%, impactado, principalmente, pelo crédito consignado (BCB, [2021], p. 16).

Gráfico 3 – Evolução do saldo de crédito com Recursos Livres – Brasil (2018 – 2020)



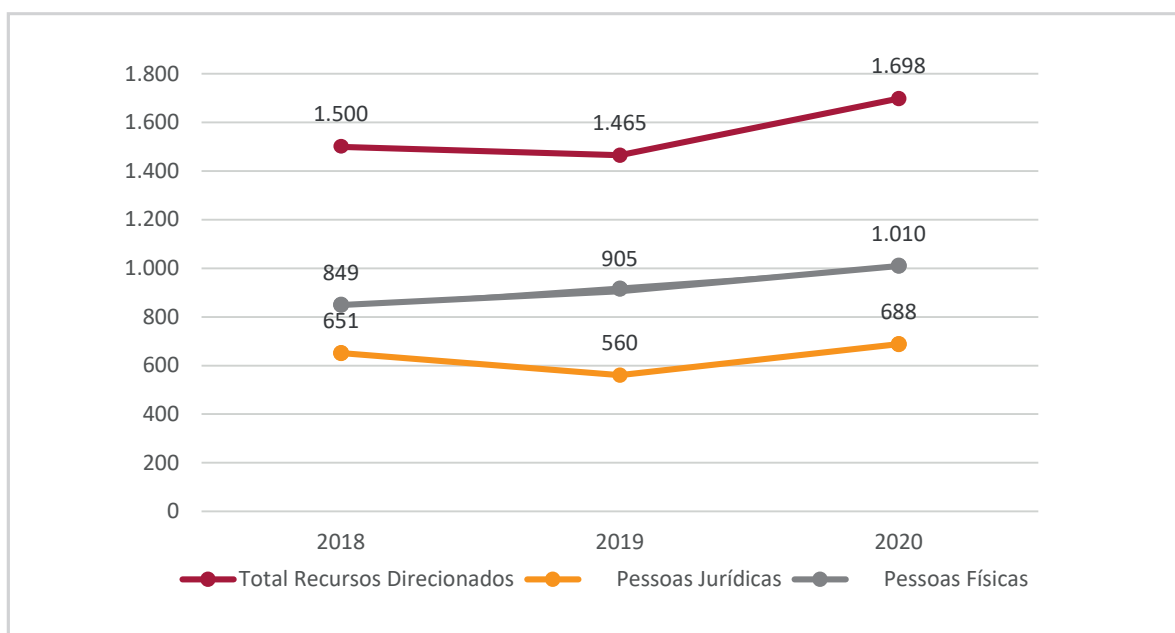
Fonte: BC. Relatório da Economia Bancária 2020.

Notas: 1) Valores referentes a dezembro de cada ano.

2) Os valores apresentados neste Relatório referem-se aos dados disponíveis em 28/2/2021.

O total do saldo de crédito com Recursos Direcionados, que são aqueles financiamentos com finalidades específicas, cresceu 15,9%, sendo que, no segmento das pessoas jurídicas cresceu 22,9%, impulsionado pela expansão dos programas de crédito e redução dos juros, e, no segmento das pessoas físicas, houve um crescimento de 11,6%, mantendo-se a preponderância do crédito habitacional (BCB, [2021], p. 16).

Gráfico 4 – Evolução do saldo de crédito com Recursos Direcionados – Brasil (2018 – 2020)



Fonte: BC. Relatório da Economia Bancária 2020.

Nota: 1) Valores referentes a dezembro de cada ano.

2) Os valores apresentados neste Relatório referem-se aos dados disponíveis em 28/2/2021.

Ainda segundo o Relatório (BCB, [2021], p. 20), ao comparar a evolução do saldo por tempo de fundação das empresas, observou-se que o saldo das empresas até um ano de fundação cresceu 40%, mantendo-se o mesmo crescimento do ano anterior que foi de 41,5%; as empresas com dois a três anos, 59,5%, apresentando um saldo significativo em relação a 2019, cujo crescimento foi de 8,4%; apenas as empresas com oito a nove anos de fundação apresentaram saldo negativo de 17%.

As empresas com dez anos ou mais de tempo de fundação detiveram 80,2% do saldo de crédito para pessoas jurídicas, as empresas com menos de 10 anos até 4 anos de fundação responderam por 14,8% e as empresas com até 3 anos, 5,0% do total do saldo do crédito no exercício de 2020 (Tabela 4).

Tabela 4 – Evolução do saldo do crédito PJ por tempo de fundação – Brasil (2020)

Tempo de fundação	Saldo do crédito (R\$ bilhões)			Variação (%)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Até um ano	12	16	23	14,8	41,5	40,0
Dois a três anos	37	41	65	-17,4	8,4	59,5
Quatro a cinco anos	72	73	75	-1,5	0,6	3,1
Seis a sete anos	79	81	95	-35,2	2,0	18,3
Oito a nove anos	107	113	94	1	5,6	-17,0
Dez ou mais anos	1.155	1.137	1.427	5,0	-1,5	25,5
<b>Total</b>	<b>1.462</b>	<b>1.460</b>	<b>1.779</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>21,8</b>

Fonte: BC. Relatório da Economia Bancária 2020.

Nota: 1) Valores referentes a dezembro de cada ano.

2) Os valores apresentados neste Relatório referem-se aos dados disponíveis em 28/2/2021.

Observou-se ainda um aumento significativo do crédito em todos os portes de empresas. As microempresas tiveram um crescimento mais moderado, na ordem de 3,7%; o segmento das pequenas empresas cresceu 59,4%; as médias 24,8%; e as grandes, 15,7%. Em termos de participação no saldo total da carteira de crédito, as empresas de grande porte responderam por 58,9%, seguindo-se das médias empresas com 24,0%, as pequenas empresas com 13,5% e as microempresas com 3,6% (Tabela 5).

Tabela 5 – Saldo do crédito no segmento pessoa jurídica por porte – Brasil (2020)

Tamanho das empresas	Saldo de crédito (R\$ bilhões)			Variação (%)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Grande	947,2	905,3	1.047,4	2,6	-4,4	15,7
Médio	336,5	342,7	427,7	-3,0	1,8	24,8
Pequeno	132,4	150,5	239,9	0,5	13,7	59,4
Micro	45,8	62,0	64,2	5,7	35,2	3,7
<b>Total</b>	<b>1.461,9</b>	<b>1.460,5</b>	<b>1.779,2</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>21,8</b>

Fonte: BC. Relatório da Economia Bancária 2020.

Nota: 1) Valores referentes a dezembro de cada ano.

2) Os valores apresentados neste Relatório referem-se aos dados disponíveis em 28/2/2021.

O Relatório do Banco Central concluiu que,

A participação dos recursos livres no saldo de crédito para pessoa jurídica permaneceu em expansão em todos os segmentos. No caso das empresas de grande porte, tradicionalmente mais usuárias do crédito direcionado, o saldo proveniente de operações de crédito com recursos livres chegou a 58,2% do saldo total. A forte expansão de recursos livres observada em todos os segmentos pode ser atribuída à expansão de recursos para capital de giro, necessário para o enfrentamento da situação econômica provocada pela pandemia de Covid-19. As linhas de Peac e Pronampe tiveram grande demanda e registraram volume de contratações que impulsionou o aumento de concessões do crédito direcionado a pessoas jurídicas no segundo semestre de 2020. O que impactou no aumento da participação das MPEs no crédito de prazo mais longo sobre o total da carteira. Em 2020, houve redução da taxa de inadimplência em todos os segmentos, de micro (de 6,3% para 4,8%), pequenas (de 5,1% para 2,1%), médias (de 3,6% para 2,5%) e grandes (de 1,1% para 0,5%) empresas, em decorrência, muito provavelmente, do aumento das repactuações e renegociações (BCB, [2021], p. 21).

## CAPÍTULO 2

---

### Efeitos da pandemia de covid-19 nas micro e pequenas empresas

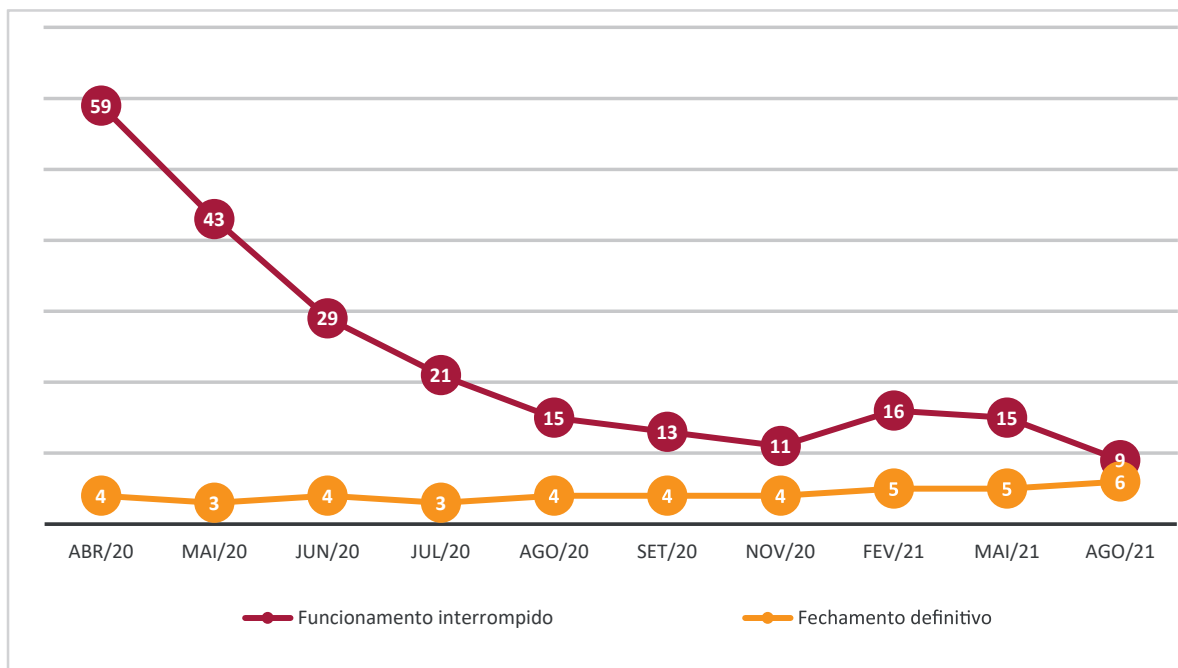
Ao evidenciar os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia, os empregos e o crédito bancário, suscita indagações acerca dos efeitos dessa ambiência sobre os negócios de pequeno porte, por se tratar de uma política pública de Estado, regulamentada pela Lei Complementar 123/2006, que estabelece as normas gerais relativas ao tratamento favorecido e diferenciado a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou pesquisas de campo para identificar como ocorreram e a intensidade dos efeitos da pandemia sobre os Microempreendedores Individuais (MEI) e as Micro e Pequenas Empresas (MPE). A metodologia utilizada consistiu na aplicação de questionários on-line, no período compreendido entre março de 2020 a agosto de 2021, em 12 edições, com erro amostral de 1%, para mais ou para menos, dos resultados nacionais, e o intervalo de confiança de 95% (SEBRAE, 2021). Cabe destacar que as questões do questionário da pesquisa não foram iguais em todas as sessões, algumas se repetiram em mais de uma série enquanto outras foram específicas de uma determinada série.

Para a finalidade deste trabalho, foram destacadas variáveis analisadas pela pesquisa referente à experiência das empresas em situação de restrição de movimentação de pessoas e o que impactou no funcionamento da empresa, nas vendas, no faturamento, nos empregos, e a necessidade, o acesso e a importância do crédito para essas empresas de pequeno porte em momento de dificuldades.

No período compreendido entre abril de 2020 e agosto de 2021, o menor percentual de empresas que relataram o fechamento definitivo foi de 3,0%, em maio e julho de 2020, e o maior índice foi de 6,0% em agosto de 2021. As empresas que se encontravam com as atividades interrompidas temporariamente, em abril de 2020, corresponderam a 59%, caindo para 9% em agosto de 2021, à medida que as restrições para movimentação de pessoas foram diminuindo (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Fechamento temporário ou definitivo, MEI e MPE – Brasil (abr.2020 a ago. 2021)

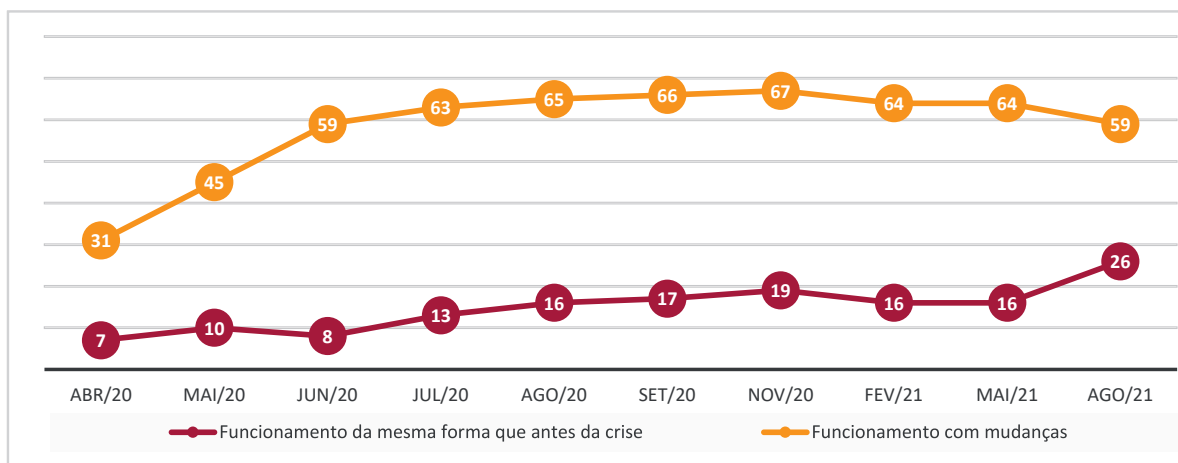


Fonte: Sebrae-FGV. Impacto da pandemia nos pequenos negócios - 10ª edição – histórico. Elaboração própria.  
 Nota: Valor em percentual (%).

O percentual das empresas que mantiveram a mesma forma de funcionamento de antes da pandemia, iniciou com 7,0% em abril de 2020, alcançando 26,0% em agosto de 2021. Houve, portanto, um movimento de retorno à forma original de atuação da empresa. O maior percentual de empresas que mudaram a forma de trabalhar ocorreu em novembro de 2020, com 67,0% dos relatos, e em agosto de 2021, o percentual ficou em 59%.

Quanto ao tipo de mudança implementada pela empresa, em junho de 2020, cerca de 64,0% das empresas relataram que utilizavam redes sociais, aplicativos e internet, alcançando 68,0%, o maior patamar, em fevereiro de 2021. Entre elas, 15,0% passaram a utilizar após o início da pandemia; 15,0% relataram que não sabem utilizar essas ferramentas; 5,0% responderam que não utilizam nem gostariam de utilizar e 16,0% gostariam de utilizar.

Gráfico 6 – Mudanças no funcionamento, MEI e MPE – Brasil (abr. 2020 a ago. 2021)



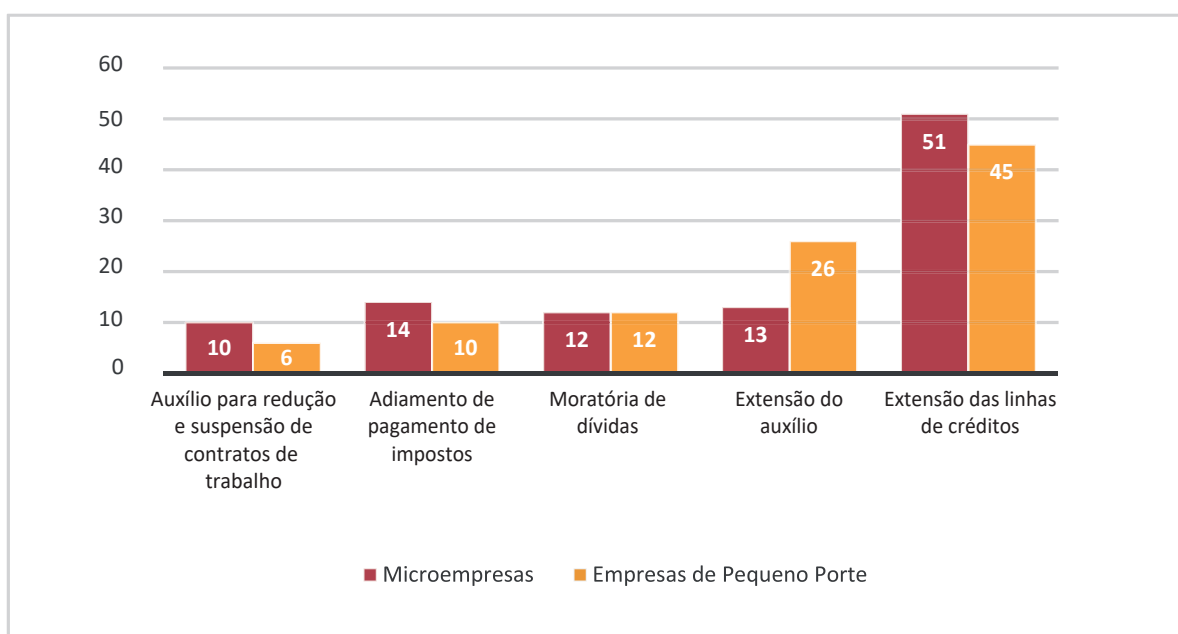
Fonte: Sebrae-FGV. Impacto da pandemia nos pequenos negócios - 10ª edição – histórico. Elaboração própria.  
 Nota: Valor em percentual (%).



Em março de 2020, no início da pandemia, quando foi realizada a 1ª série da pesquisa, 89,0% das empresas relataram que tinham reduzido o faturamento, com um percentual estimado de -64,0%. Em agosto de 2021, das empresas pesquisadas, 71% relataram que haviam reduzido o faturamento para um índice de -34%. Houve aumento do faturamento para 3,0% das empresas no início da pandemia, mas em agosto de 2021, esse índice foi para 12%.

Dentre as medidas governamentais emergenciais consideradas mais importantes para reduzir os efeitos da crise, foram citadas, na série de fevereiro de 2021, a extensão das linhas de crédito por 51,0% das microempresas e por 45,0% das pequenas empresas, seguidas da extensão do auxílio emergencial, moratória de dívidas, adiamento para pagamento de impostos e auxílio para redução e suspensão de contratos de trabalho (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Medidas governamentais mais relevantes – Brasil (fev. 2021)

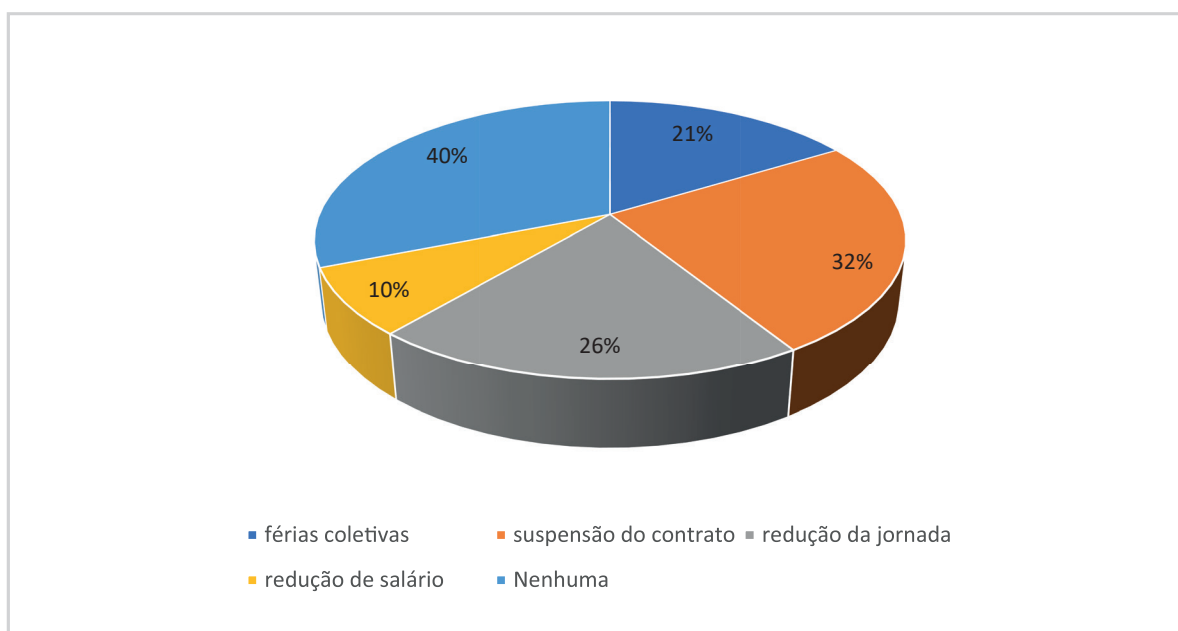


Fonte: Sebrae-FGV. Impacto da pandemia nos pequenos negócios - 10ª edição – histórico. Elaboração própria.

As empresas que participaram da pesquisa mantiveram em média 4 empregados, mas relataram ainda que chegaram a demitir uma média de 3 empregados com carteira assinada nas 5 primeiras pesquisas, entre março e julho de 2020.

As medidas adotadas pelas empresas para reduzir as despesas com pessoal foram: suspensão do contrato de trabalho por cerca de 32%; redução da jornada 26%; férias coletivas 21%; redução do salário 10%; enquanto 40% não adotou nenhuma medida (Gráfico 8).

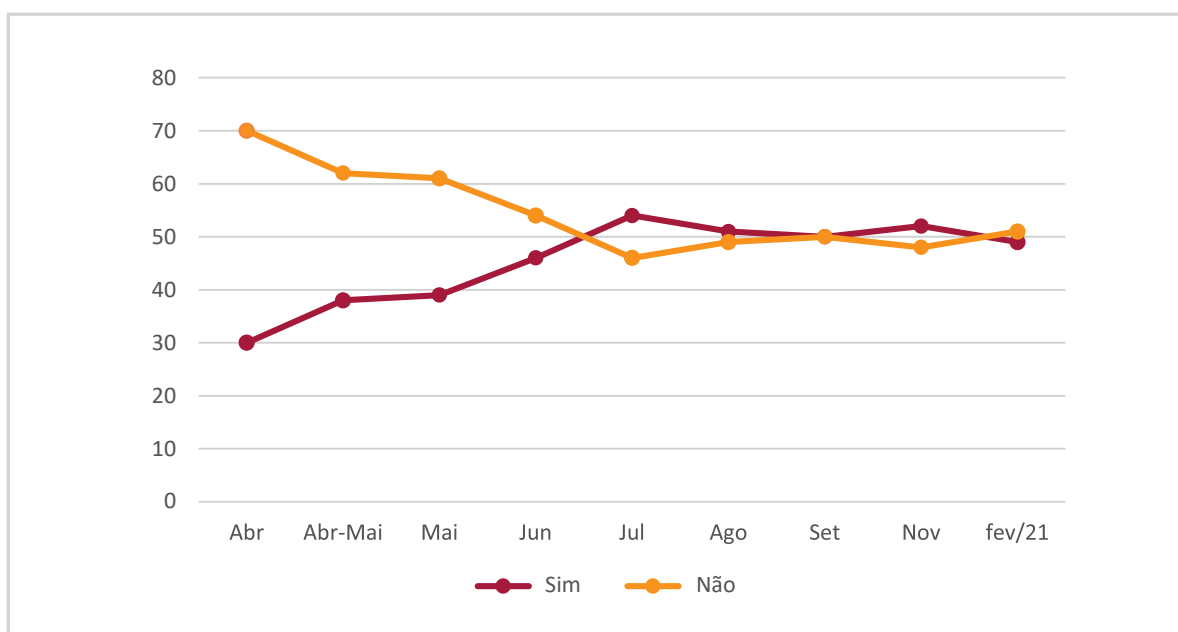
Gráfico 8 – Medidas para redução de despesas com pessoal – Brasil (2020)



Fonte: Sebrae-FGV. Impacto da pandemia nos pequenos negócios - 10ª edição – histórico. Elaboração própria.

No início da pandemia, 30,0% das empresas, em abril de 2020, relataram que haviam buscado o crédito bancário, chegando a 54,0%, em meados de julho de 2020, e 49,0%, em fevereiro de 2021 (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Busca por crédito bancário PJ – Brasil (abr 2020 a fev 2021)



Fonte: Sebrae-FGV. Impacto da pandemia nos pequenos negócios - 10ª edição – histórico. Elaboração própria.

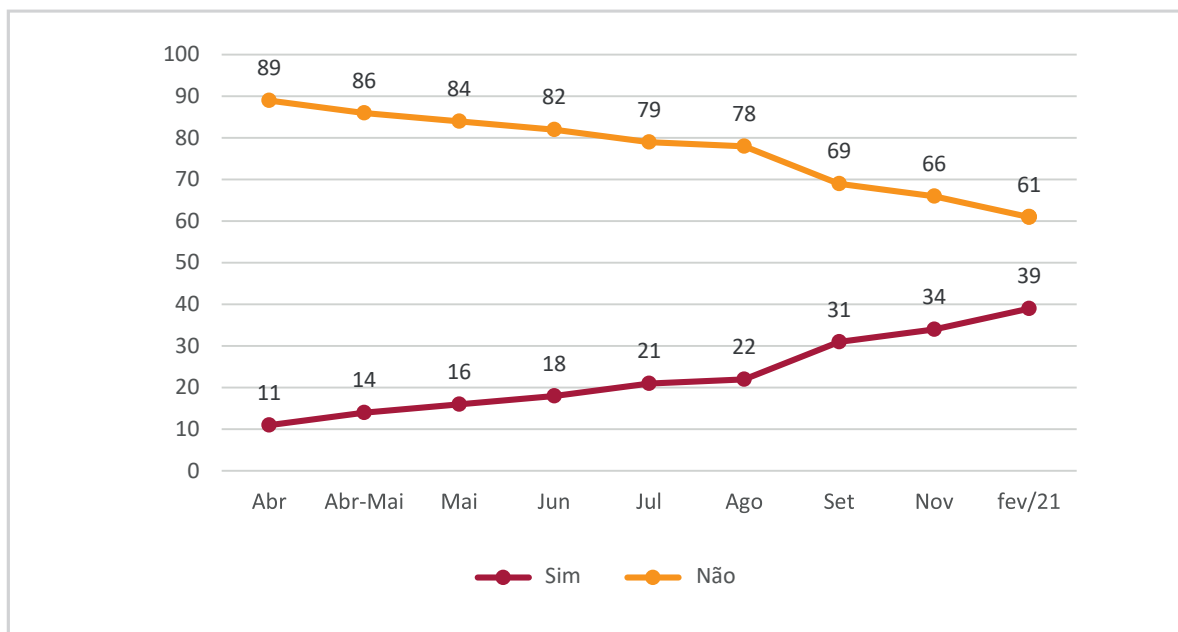
Nota: valores em percentual (%).

Das empresas que estavam em busca do crédito bancário, no início da pandemia apenas 11,0% conseguiram e 89,0% não conseguiram. Na 10ª edição da pesquisa, em fevereiro de 2021,

cerca de 39,0% das empresas haviam conseguido crédito bancário e 61,0% ainda não haviam conseguido (Gráfico 10).

No Nordeste, dentre os bancos mais procurados e que concederam crédito, o mais citado foi a Caixa Econômica com 40,0%, o Banco do Nordeste com 38,0% e o Banco do Brasil, 31,0%.

Gráfico 10 – Acesso ao crédito bancário – Brasil (abr. 2020 a fev. 2021)



Fonte: Sebrae-FGV. Impacto da pandemia nos pequenos negócios - 10ª edição – histórico. Elaboração própria.

Nota: Valores em percentual (%)

## CAPÍTULO 3

---

### Metodologia da pesquisa avaliativa

Diante desses efeitos sobre a dinâmica das micro e pequenas empresas, foi necessário situar a participação do BNB enquanto órgão promotor do desenvolvimento da Região, uma vez que os pequenos empreendimentos constituem uma prioridade para atendimento por meio dos Fundos Constitucionais e o Banco, enquanto órgão responsável pela administração e operacionalização do FNE, especificou o atendimento a esse segmento como uma de suas diretrizes estratégicas.

Segundo o Relatório MPE 2020 do Banco do Nordeste (BNB, [2021]), nos últimos cinco anos, o segmento das micro e pequenas empresas tiveram um incremento de recursos de financiamento na ordem de 84%, saindo de um patamar de R\$ 2,5 bilhões, em 2016, para R\$ 4,6 bilhões, em 2020, quando foram contratadas 54.593 operações.

Desse modo, tendo em vista a prioridade do segmento MPE para a estratégia empresarial do BNB, enquanto política pública de cunho socioeconômico e o volume de recursos aplicados (R\$ 4,6 bilhões), constituindo-se como alicerces de apoio a essas empresas em uma ambiência de grandes dificuldades, justifica-se a realização desta pesquisa avaliativa, de modo a verificar se as finalidades dos créditos foram atendidas e inferir sobre até que ponto o crédito foi importante para a manutenção das MPEs em uma ambiência adversa.

Indaga-se: Os créditos concedidos às MPEs atingiram os objetivos para os quais foram criados? A programação e o plano de aplicação foram cumpridos? As prioridades foram atendidas? Após a aplicação dos créditos pelas MPEs, foram observados indícios de que houve impactos sobre a manutenção dos empreendimentos e dos empregos em momento de crises socioeconômica e sanitária? A atuação do BNB foi relevante e coerente com as políticas e diretrizes traçadas para crédito aos pequenos negócios enquanto órgão promotor do desenvolvimento regional?

O processo metodológico consistiu na aplicação de um modelo de avaliação interna, não experimental, a partir da coleta de dados primários, coletados por meio de pesquisa de campo, e de dados secundários coletados dos sistemas de crédito do Banco. Esta pesquisa avaliativa se encontra referenciada pelo documento *Metodologia de Avaliação do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste* (SOUSA; NOTTIGHAM; GONÇALVES, 2012), que foi concebido como um instrumento gerencial para formulação do planejamento e orientação para realização das avaliações dos programas operacionalizados pelo BNB por meio do FNE, definindo as orientações gerais para desenvolvimento de uma pesquisa avaliativa sistemática, a partir dos seguintes objetivos:

- a) Avaliar os resultados, a relevância e o impacto nas MPEs dos créditos contratados pelo BNB com a finalidade de apoiar as empresas em tempos de pandemia de Covid-19;
- b) Analisar a eficácia dos créditos contratados com MPEs, verificando os resultados alcançados, o cumprimento do programa de aplicações, suas finalidades e diretrizes;
- c) Analisar a efetividade dos créditos aplicados pelo segmento das MPEs, verificando se houve impacto sobre a manutenção dos empreendimentos após a contratação do crédito;

- d) Analisar a relevância e a coerência do crédito para o desenvolvimento da região e para o segmento das MPEs de acordo com as diretrizes e orientações governamentais.

Para possibilitar o cumprimento desses objetivos, foi definido um modelo de pesquisa não experimental de base quantitativa, utilizando dados primários e secundários. Para a coleta de dados, foram utilizadas como ferramentas a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental nos sistemas operacionais e bases de informações do BNB para definição do universo e população da pesquisa; e pesquisa de campo, por meio de entrevistas direcionadas por um questionário estruturado, realizada por telefone pela central de telemarketing do BNB, a uma amostra de clientes. Para análise dos dados coletados, foi utilizada estatística descritiva.

As variáveis analisadas foram: contratações por setor econômico; contratações por finalidade da operação de crédito; contratações nos municípios da área de atuação da Sudene, da região do Semiárido, e de tipologia do PRDNE como baixa ou média renda; alteração no faturamento, vendas, quantidade de clientes e patrimônio como efeito das restrições de movimentação de pessoas em decorrência da pandemia de Covid-19; e manutenção ou não dos empregos após o crédito.

Para análise dos resultados, foram definidos alguns indicadores:

- Percentual de microempresas e de pequenas empresas tomadoras de crédito;
- Percentual de cumprimento das metas;
- Percentual de cumprimento da programação anual do FNE: por estado, por município, por atividade econômica;
- Percentual de cumprimento das diretrizes do MDR e Sudene referente ao Semiárido e tipologias de baixa e média rendas do PRDNE;
- Percentual de empresas que mantiveram os empregos;
- Percentual de empresas que tiveram alteração ou não no faturamento, nas vendas, na quantidade de clientes e no patrimônio como efeito das restrições de movimentação de pessoas em decorrência da pandemia de Covid-19.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para situar a ambiência que influenciou o desempenho das micro e pequenas empresas durante a pandemia de Covid-19, desencadeada no Brasil, a partir de fevereiro de 2020.

Diante de um quadro caótico amplamente divulgado nas mídias, foi necessário conhecer alguns desses efeitos, pesquisando nas fontes e dados oficiais, como relatório do Banco Central; relatório de movimentação da mão de obra com base de dados do Novo Caged 2020 e 2021; relatório de pesquisas de campo realizado pelo Sebrae em parceria com a FGV e que mapearam o comportamento das MPEs durante o período da pandemia, que para fins deste trabalho, compreende o período entre março de 2020 a agosto de 2021.

Dentre os principais efeitos analisados, foram destacados: os impactos sobre os setores produtivos; o crescimento dos índices de desemprego formal; as alternativas de saídas da crise empregadas por algumas empresas; o crescimento do crédito bancário, cujas sínteses compuseram os capítulos anteriores.

Identificada a relevância do tema, foram coletados dados da base do ativo do BNB para definição do universo, da população e da amostra da pesquisa.

O universo da pesquisa foi definido, de modo a conter todas as operações contratadas com clientes classificados como segmento das MPEs, formado por pessoas jurídicas com faturamento até R\$ 4,8 milhões, com estabelecimentos sediados na área de atuação do Banco. As operações contratadas com MPE, em 2020, com as fontes FNE e Recursos Próprios (Recin), totalizaram R\$ 4,6 bilhões em 54.593 operações, sendo 93,5% com recursos do FNE e 5,5% com recursos próprios. Cabe observar que um cliente pode ter mais de uma operação com a mesma fonte de recursos ou com fontes diferentes.

Segundo o Relatório MPE 2020 do Banco do Nordeste (BNB, [2021]), nos últimos cinco anos, o segmento das micro e pequenas empresas teve um incremento de recursos de financiamento na ordem de 84,0%, saindo de um patamar de R\$ 2,5 bilhões, em 2016, para R\$ 4,6 bilhões, em 2020.

A atividade do Comércio foi a que mais demandou empréstimos no BNB com 50,75% do total de recursos contratados com o segmento das MPEs. Nas operações de curto prazo, com recursos próprios (Recin), o comércio contratou 52,23%, a indústria 47,64% e o serviços com menos de 1%.

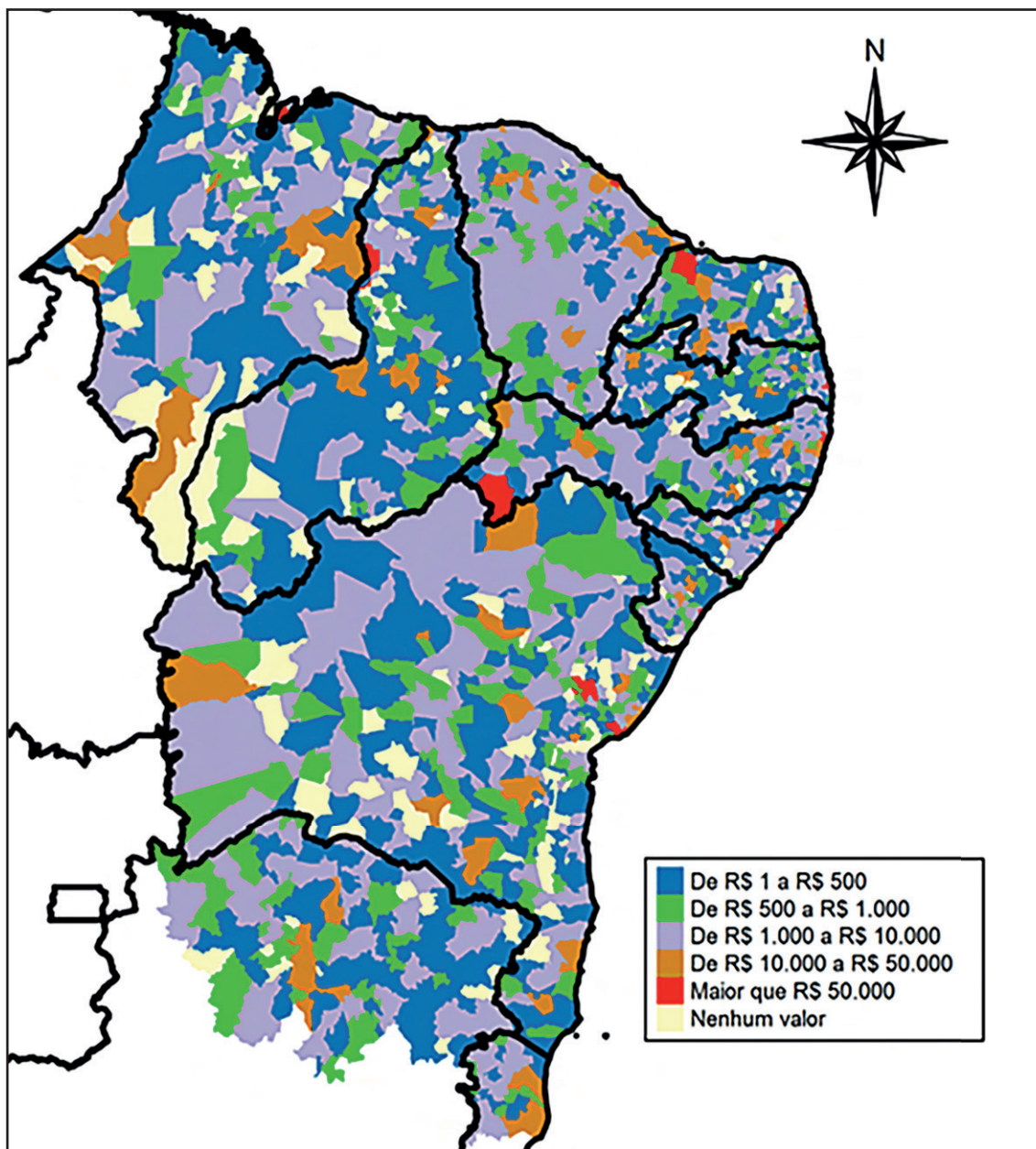
Destaca-se o programa FNE Verde (Programa de Financiamento à Sustentabilidade Ambiental) que contratou R\$ 115,07 milhões em 720 operações com MPEs, com o objetivo de promover a preservação, conservação, controle ou recuperação do meio ambiente, tendo como principal demanda a instalação de unidades geradoras de energia solar.

Os programas mais demandados com recursos próprios (Recin) foram: os programas de capital de giro (Giro Insumos para aquisição de matéria-prima e formação de estoque, MPE Capital de Giro e giro simples), que demandaram 30,73% das contratações e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), com 69,27%, que foi instituído pela Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, pelo governo federal, vinculado à Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia, destinado ao desenvolvimento e ao fortalecimento dos pequenos negócios.

As instituições financeiras participantes do Pronampe operaram com recursos próprios e com a garantia do Fundo Garantidor de Operações (FGO) do governo federal. As empresas que contrataram o programa assumem contratualmente a obrigação de fornecer informações verídicas e de preservar o quantitativo de empregados em número igual ou superior ao verificado na data da publicação da Lei, no período compreendido entre a data da contratação da linha de crédito e o 60º (sexagésimo) dia após o recebimento da última parcela da linha de crédito. Em 2020, o Programa contratou, em todo o País, mais de R\$ 37,5 bilhões em empréstimos, beneficiando cerca de 517 mil empreendimentos. A Lei nº 14.161, de 2 de junho de 2021, alterou a Lei nº 13.999, instituindo o Pronampe como política permanente de crédito.

Em 2020, período analisado nesta pesquisa, a área de atuação da Sudene era de 1.990 municípios e as contratações do FNE para as MPEs alcançaram 1.761 municípios, o que corresponde a 89,0%. Em outubro de 2021, a área de atuação da Sudene, onde é prioritária a aplicação do FNE, passou a ser composta por 2074 municípios, abrangendo os nove estados do Nordeste, o Norte de Minas Gerais e o Norte do Espírito Santo, de acordo com a Lei Complementar nº 185, de 6/10/2021. Conforme a Figura 1, se destacaram com o maior volume de recursos as regiões metropolitanas das capitais dos estados, além da região de Mossoró, Petrolina-Juazeiro e Feira de Santana.

Figura 1 – Mapa de contratações FNE na área de atuação da Sudene



Fonte: Elaboração Etene-Capp.

Tendo como base os dados desse universo de operações, foram selecionados para compor a população da pesquisa, os clientes por CNPJ com faturamento anual até R\$ 4,8 milhões, totalizando 35.447 estabelecimentos, com as seguintes características:

- 28,0% eram microempresas e 72,0% pequenas empresas;
- quanto à forma de constituição, 54,0% eram empresários individuais e 46,0% constituíram sociedades de diversos tipos;
- quanto ao tempo de constituição da empresa: 46,46% possuíam mais de 10 anos; 53,54%, menos de 10 anos; e menos de 5 anos, 26,28%.

A partir desses dados, foi possível calcular uma amostra estatística representativa dessa população com uma margem de erro de 5% e um grau de confiança de 95%, totalizando 384 clientes, com a finalidade de viabilizar a realização das pesquisas documental e de campo. Feito isso, foi realizada uma pesquisa documental para identificação dos números de telefone e nome completo dos sócios, por meio de um sistema de cadastros do BNB.

Em seguida, foram traçados os procedimentos para realização da pesquisa de campo, sendo necessário, inicialmente, elaborar e testar o questionário com perguntas estruturadas e o “script” padrão a ser seguido por todos os aplicadores (Apêndice A) do Centro de Relacionamentos com o Cliente e Informações ao Cidadão (CRCIC) para aplicação da pesquisa em campo por meio de contato telefônico.

Para ser obtida a quantidade equivalente à amostra de questionários preenchidos, foi necessária a seleção aleatória de 1.000 registros de beneficiários por número de CNPJ por meio de planilha Excel. Essa quantidade de mais de três vezes o tamanho da amostra decorre do fato de que o contato sendo feito por telefone poderia haver muitas perdas como, por exemplo, números de telefones desatualizados, ausência do sócio ou proprietário no momento da ligação ou até mesmo a recusa em participar da pesquisa, como de fato ocorreu.

A pesquisa de campo foi realizada em junho de 2021, quando foram efetuados cerca de 814 contatos telefônicos para se obter com sucesso o preenchimento integral de 384 questionários cobrindo toda a amostra (Tabela 5).

Tabela 6 – Contatos por telefone realizados durante a pesquisa de campo (jun. 2021)

Data	Tentativas não exitosas	Questionários completos	Total
22/06/2021	10	9	19
23/06/2021	75	68	143
24/06/2021	80	69	149
25/06/2021	90	90	180
26/06/2021	75	62	137
28/06/2021	79	67	146
29/06/2021	21	19	40
<b>Total</b>	<b>430</b>	<b>384</b>	<b>814</b>

Fonte: Centro de Relacionamento com Clientes e Informação ao Cidadão (CRCIC).

De posse de uma planilha com as respostas dos 384 questionários, foi realizada uma pesquisa documental nos Sistemas de Cadastro, de Informações Gerenciais e Informações sobre Operações de Crédito, com a finalidade de identificar as características das micro e pequenas empresas participantes da amostra e detalhamento das operações contratadas.

A distribuição amostral teve características semelhantes à população:

- 32,8% da amostra eram de microempresas com faturamento até R\$ 300 mil;
- 67,2% da amostra eram pequenas empresas com faturamento acima de R\$ 360 mil e até R\$ 4,8 milhões;



- quanto ao tempo de constituição, a média geral das empresas da amostra foi de 21 anos, sendo que 38,0% possuíam mais de 25 anos; 40,65% com 10 anos até 25 anos; 14,58% menos de 10 anos até 2 anos; e 6,77% com menos de 2 anos.

## CAPÍTULO 4

---

### **Pesquisa de campo sobre a influência do crédito na manutenção das empresas e empregos em tempos de pandemia**

Conforme relatado na descrição da metodologia, foi realizada uma pesquisa de campo em junho de 2021, por meio de entrevistas estruturadas tendo como ferramenta questionários com respostas de múltipla escolha.

Os contatos foram realizados por telefone a uma amostra de 384 clientes caracterizados como MPE, com faturamento anual registrado no cadastro do BNB de até R\$ 4,8 milhões, e selecionados aleatoriamente.

No momento da entrevista, apenas duas empresas, 0,5% da amostra, se encontravam fechadas temporariamente, ambas do setor serviço. Pelo relato, o motivo alegado por uma das empresas foi a ocorrência de evento externo ao negócio, ou seja, por falecimento, acidente ou doença, e a outra alegou que o fechamento ocorreu por causa das restrições de circulação de pessoas e queda nas vendas. Ambas procuraram bancos públicos. Uma delas procurou também um banco privado, e foram atendidas em seus pleitos. Informaram que os recursos foram utilizados para pagamento de funcionários e de dívidas, formação de estoque e investimento em máquinas e equipamentos. Quando indagadas se houve contato com instituições do sistema S ou associações de classe para apoio e orientação gerencial, ambas responderam que não houve contato nesse sentido. Essas empresas aguardavam momento oportuno para retomar as atividades.

As demais 382 empresas, o equivalente a 99,5% da amostra, responderam todas as questões do questionário e no momento da pesquisa de campo, estavam em atividade.

Quando indagadas sobre a interrupção temporária das atividades, 48% relataram que não aconteceu durante o exercício de 2020, mas 34% tiveram suas atividades interrompidas uma vez, com uma média de 41 dias de inatividade, e as outras 18% chegaram a fechar mais de uma vez, com um somatório médio de 71 dias parados. Foram relatados casos em que as empresas permaneceram inativas por mais de 100 dias.

A amostra foi constituída com 52,60% de empresários individuais, 8,33% de Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eirelli), e, 39,07% como Sociedade Limitada ou Sociedade Simples. A média de funcionários por empresa foi de 3,8. Ao comparar a quantidade de empregados com o tipo de constituição da empresa, as Sociedades Simples tinham a maior média com 5,1 e os Empresários Individuais, a menor, com 3,6 (Tabela 7).

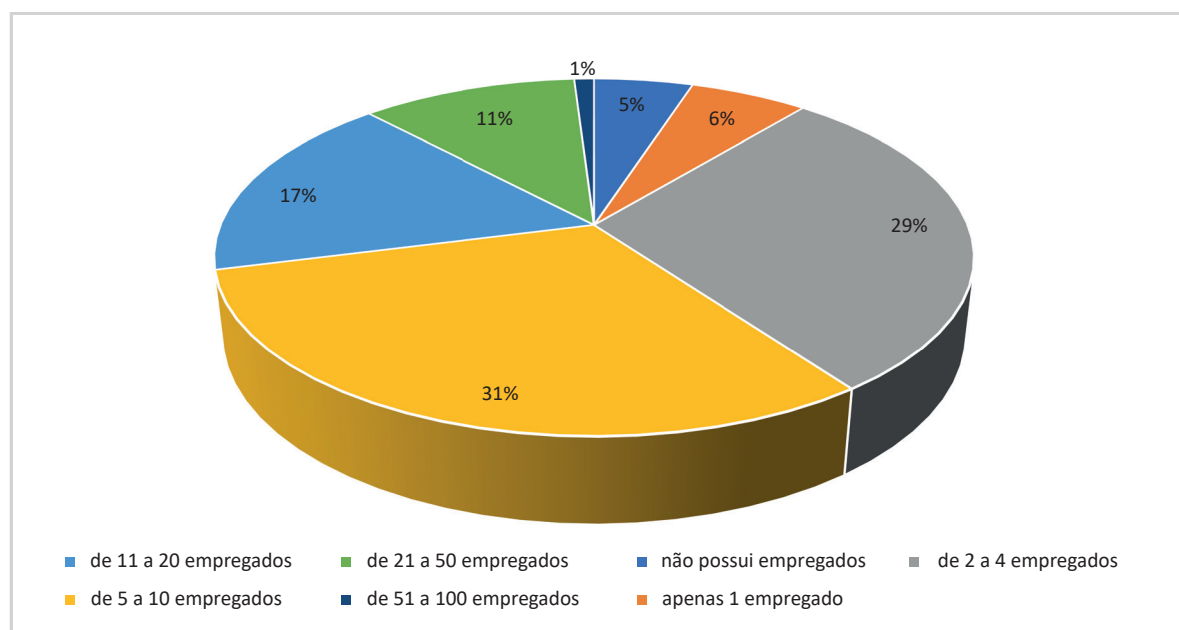
Tabela 7 – Amostra: distribuição por tipo de constituição e quantidade de empregados

Tipo de constituição	Amostra de empresas		Empregados		
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Média
Eireli	32	8,33	122	8,36%	3,8
Empresário Individual	202	52,60	716	49,07%	3,6
Sociedade Empresária Limitada	142	36,97	580	39,75%	4,1
Sociedade Simples	8	2,10	41	2,82%	5,1
<b>Total</b>	<b>384</b>	<b>100,00</b>	<b>1.459</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,8</b>

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

No momento da pesquisa, 5,0% das empresas relataram que não possuíam empregados; 6,0% apenas um; 29% de 2 a 4 empregados; 31% de 5 a 10 empregados; 17% de 11 a 20 empregados; 11% de 21 a 50 empregados; 1% de 51 a 100 empregados (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Distribuição da amostra por quantidade de empregados



Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

Em 2020, foram implementadas pelo governo federal, várias medidas para redução dos efeitos da pandemia sobre os empregos. Foi indagado aos clientes que participaram da pesquisa se eles adotaram uma ou várias dessas medidas: redução da jornada; redução dos salários; férias coletivas; alteração do contrato de trabalho; substituição de formais por informais. Foi constatado que 53,7% não adotaram nenhuma dessas medidas de redução de despesas com pessoal, enquanto 46,3% adotaram pelo menos uma dessas medidas e 2 empresas relataram que adotaram todas as medidas acima descritas. A frequência por tipo de medida foi a seguinte:

- 31,9% optaram por redução da jornada de trabalho;
- 11,5% optaram por férias coletivas;

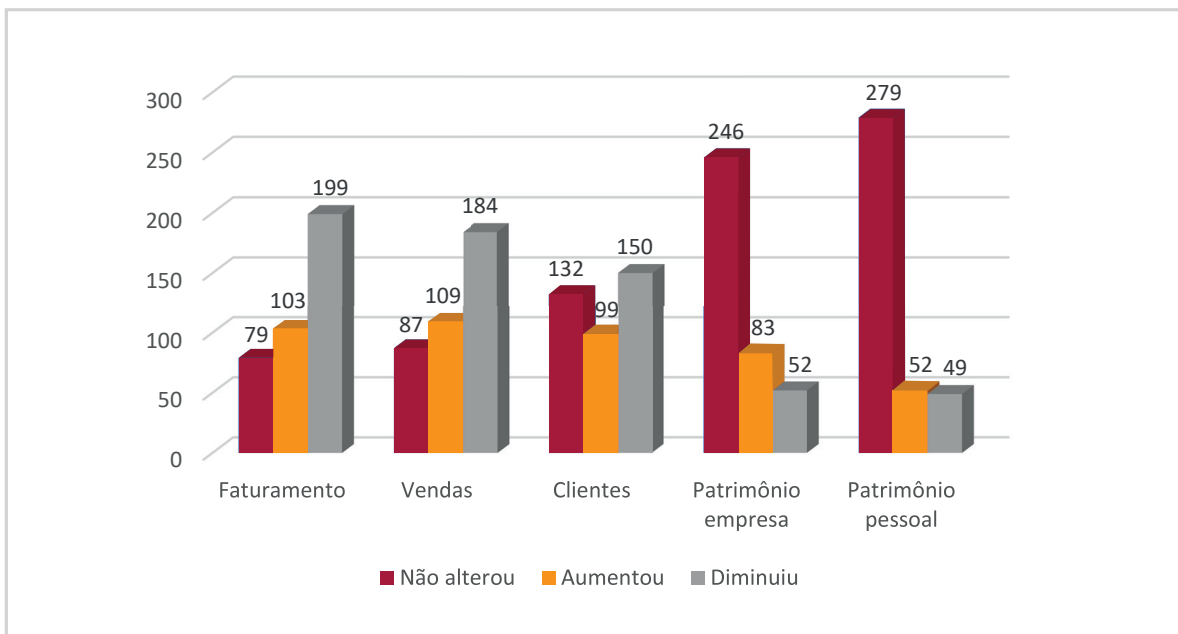
- 17 % optaram por redução salarial;
- 8,6% alteraram o contrato de trabalho;
- 6,5% substituíram empregos formais por informais.

Além das medidas para redução das despesas com pessoal, foi analisada a opção por demissão, obtendo-se os seguintes relatos:

- 27,49% optaram por demissão de empregados, sendo que, 68,6% dessas empresas demitiram até 4 empregados, enquanto 31,4% demitiram mais de 4 empregados. Foram identificadas com maior frequência de demissão nas atividades: empresa de ônibus; serviço de instalação de estruturas metálicas; eventos e organização de festas; construção civil; confecção e comércio varejista de roupas; clínica de fisioterapia e comércio varejista geral.
- 72,25% não demitiram e 1 optou por não responder.

Quanto ao desempenho geral da empresa, o maior impacto da pandemia foi sobre o faturamento, onde 52,0% das empresas relataram que diminuiriam, 27,0% aumentaram e 21,0% não alteraram; e, em relação as vendas, 48,2% relataram que diminuiriam, 29,0% aumentaram, e, para 22,8%, não houve alteração nas vendas. Apesar de a maioria das empresas ter diminuído o faturamento e as vendas, 64,4% mantiveram o patrimônio da empresa e 73,0%, familiar (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Pesquisa de Campo: desempenho das empresas da amostra



Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

Na entrevista, foi indagado sobre a existência de outras rendas dos proprietários ou sócios, obtendo-se a seguinte distribuição:

- 42,93% possuíam apenas a renda do estabelecimento.

- 57,07% possuíam outras rendas, dos quais 82% possuíam apenas uma outra renda enquanto 18% possuíam duas ou mais rendas além do estabelecimento. As origens de outras rendas de maior frequência foram: 37% outras empresas; 30% rendas de aluguéis; 17% aposentadorias; 10% profissionais liberais; 4% funcionários públicos; e 2% exerciam a função de professor.

Quanto à negociação de dívidas das empresas, 49,0% responderam que não fizeram nenhuma alteração e 51,0% fizeram algum tipo de ajustes nas contas, como por exemplo: 32% optaram pelo pagamento de parcelas em dia com redução dos juros; 27% negociaram com os fornecedores; 16% negociaram pagamento de passivos trabalhistas; e 9% suspensão de pagamento de parcelas com prorrogação de prazo.

Com relação à busca por recursos financeiros, 42% das empresas buscaram apenas o BNB enquanto 58% buscaram outras fontes além do BNB, das quais 43% procuraram outros bancos públicos; 24% bancos privados; 8% optaram por venda de bens; 6% recorreram a amigos ou parentes e 2% penhora de bens.

Quanto aos investimentos, 65,7% promoveram mudanças na forma de trabalhar e 49,5% realizaram investimentos como reforma, ampliação ou aquisição de equipamentos.

Com relação à expectativa das empresas frente ao crédito bancário, para 63,6% o crédito foi importante para manter a atividade em funcionamento; para 29,9% o crédito proporcionou condições para o crescimento; e 6,5% informaram que o crédito não ajudou na manutenção da empresa.

# CAPÍTULO 5

---

## Considerações finais

Este trabalho teve por finalidade a avaliação de uma política de Estado para apoio aos negócios de pequeno porte e manutenção de empregos, em uma ambiência de pandemia de Covid-19. O estudo teve como objetos os programas de crédito bancário com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), regulamentado pela Lei Complementar 7.827/1989, e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), criado como política pública permanente pela Lei Nº 14.161/2021.

Trata-se de uma avaliação *ex-post* sobre um problema empírico, procurando esclarecer se a implementação de políticas governamentais de crédito para apoio aos pequenos negócios foram efetivas para manutenção dos estabelecimentos e, conseqüentemente, do trabalho e da renda, “[...] analisando as efetivas mudanças quantitativas e qualitativas ocorridas em uma realidade específica” (GURGEL, 2008, p. 58).

Por meio de coleta de dados objetivos oriundos de Leis, documentos e sistemas, e subjetivos, através de entrevistas estruturadas e relatos dos sujeitos da pesquisa, buscou-se a partir de um processo sistemático, inferir sobre o mérito e a relevância do crédito bancário em determinada realidade.

A proposta metodológica procura realizar uma avaliação em quatro dimensões (SILVA, 2008, p. 64):

- a) **Utilidade**, analisando a eficácia, a eficiência e a efetividade no atendimento aos destinatários da política pública;
- b) **Viabilidade**, analisando a relevância e a coerência entre a definição da política pública e a sua implementação;
- c) **Ética**, analisando as conseqüências da ação proposta, se está em sintonia com os valores dos destinatários das políticas públicas;
- d) **Correção de rumos**, identificando melhorias das estratégias de ação.

Desse modo, com os dados coletados, foi possível realizar algumas inferências sobre as políticas públicas para manutenção das empresas e dos empregos, por meio da implementação de programas de crédito bancário.

Os programas de crédito destinados às micro e pequenas empresas (MPEs) operacionalizados pelo BNB, em 2020, em atendimento às políticas públicas de apoio aos pequenos negócios, no âmbito do FNE e do Pronampe, superaram as metas de contratação em 9,3%, sendo superada em todos os estados da área de atuação do BNB, e 50,4% das operações foram realizadas no Semi-árido nordestino.

Outras medidas de apoio às empresas foram a prorrogação automática dos reembolsos previstos para o ano de 2020 de mais de 62.000 operações de crédito, além de oferecer um maior prazo, alongamento da dívida, para que os empreendimentos pudessem se restabelecer após a pandemia.

O BNB tem um formato de atendimento aos clientes por carteiras especializadas MPE em suas agências.

Segundo o Relatório de Sustentabilidade do BNB 2021, a quantidade de clientes do segmento de MPEs passou de 149.826 em 2020, para 228.297, em 2021, um crescimento de 52,4%. Os resultados do índice geral das pesquisas de satisfação de clientes foram 8,4 em 2018; 8,5 em 2019; e 8,3 em 2020. (BNB, 2022).

Considerando, ainda, a necessidade de cumprir as orientações de distanciamento social em virtude da pandemia, o BNB ofereceu diversos serviços de forma digital, a exemplo da renegociação digital, da autovistoria, da solicitação de crédito de forma digital com *upload* de documentos e do cadastro digital.

Segundo o Relatório de Administração do Banco, em 2020,

[...] apresentou um índice de eficiência operacional de 62,2%, caracterizado pela gestão das despesas administrativas em relação ao conjunto da margem da intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, o que representa aumento de 9,9 pontos percentuais em comparação com o exercício anterior. A queda do índice de eficiência observa-se porque houve uma elevação expressiva na margem financeira de 2019 decorrente de recuperações de crédito extraordinárias, efetivadas em cumprimento das Leis 13.340/17 e 13.606/18, as quais totalizaram R\$ 740,2 milhões. Especificamente, as despesas com Pessoal tiveram, em 2020, um acréscimo de 8% em relação a 2019, explicados parte pelos reajustes salariais concedidos nas datas-bases de setembro de 2019 e setembro de 2020 e em face do Programa de Incentivo ao Desligamento implementado em 2020. Quanto às demais despesas administrativas, observa-se, no período, elevação de 4,8%. Destaca-se redução em despesas com viagens no País (queda de R\$ 8,1 milhões ou 50,6%) e elevação nos seguintes itens: R\$ 63,9 milhões ou 10,5% em despesas com Serviços de Terceiros (especialmente microcrédito); R\$ 16,6 milhões ou 140,8% em Propaganda e Publicidade; e R\$ 10,8 milhões ou 28,4% em Serviços do Sistema Financeiro. (BNB, 2021, p.24)

Analisa-se à luz dos relatos dos proprietários ou sócios dos estabelecimentos, os impactos do crédito no empreendimento após a sua contratação, conforme identificado na pesquisa de campo:

- Foi demonstrado que o crédito é indispensável à manutenção do funcionamento das empresas em tempos de crise socioeconômica;
- Não houve nenhum fechamento definitivo das empresas da amostra, mesmo com a interrupção das atividades em 52,0% delas, com média de 57 dias;
- O crédito possibilitou a manutenção dos patrimônios da família e da empresa, pois para a maioria das empresas da amostra não houve alteração nesses itens, mesmo diante da diminuição do faturamento, das vendas e dos clientes;

- 74,0% das empresas participantes da amostra não demitiram, portanto o crédito foi importante para manutenção de empregos;
- O BNB tem uma clientela que reconhece a parceria, uma vez que 42,0% das empresas incluídas na amostra tiveram o BNB como única fonte de recursos;
- O pagamento em dia para obtenção de redução de juros foi a medida de apoio à renegociação mais indicada pelas empresas (32,2%);
- O crédito possibilita expectativas positivas para o futuro próximo, visto que 72,0% almejam fazer investimentos nos próximos 5 anos;
- 93,5% das empresas reconhecem a importância do crédito para manutenção ou para promover o crescimento da empresa.

Quanto ao aspecto da cobertura do crédito do FNE na área de atuação da Sude-  
ne, destaca-se que:

- Foram atendidos 1.761 municípios, uma cobertura de 89,0% da área de atuação da Sude-  
ne, compreendendo os 9 estados da Região Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte  
do Espírito Santo;
- Os municípios do Semiárido contrataram 49,1% dos valores e 50,4% das operações com  
recursos do FNE no segmento das MPes;
- No atendimento ao Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), os valo-  
res contratados, nos municípios de tipologia Baixa Renda e Média Renda, estabelecidas  
pelo, superaram 67,0%; e nas Rides de Petrolina/Juazeiro foram contratados 2% dos  
recursos totais e Timon/Teresina 3%.

De acordo com as Diretrizes e Orientações Gerais para 2020 (síntese da Portaria MDR nº  
1.953, de 15/08/2019, alterada pela Portaria MDR nº 931, de 07/04/2020, e da Proposição Condel/  
Sudene nº 128, de 12/08/2019), determina a concessão de tratamento diferenciado e favorecido, no  
que diz respeito ao percentual de limite de financiamento aos projetos de mini e pequenos produto-  
res rurais e de micro e pequenas empresas, beneficiários do FNE, bem como aos empreendimentos  
que se localizem nos seguintes espaços prioritários da PNDR: Semiárido, municípios classificados  
com tipologias média e baixa renda em qualquer dinamismo, além das Rides de Petrolina/Juazeiro  
e Timon/Teresina.

Os programas de crédito para o segmento das Micro e Pequenas Empresas (MPE) operacio-  
nalizados pelo BNB atenderam às necessidades dos destinatários. Isso pôde ser observado na pes-  
quisa de campo, ao se identificar que o crédito bancário possibilitou a manutenção das empresas e  
dos empregos em momento de crise socioeconômica, atendendo às finalidades para as quais foram  
criados e como foram aplicados pelas empresas que contrataram financiamentos.

Algumas sugestões podem ser elencadas com base nos dados dessa avaliação:

- Ampliar a cobertura dos programas nos municípios do Semiárido;
- Desenvolver ações específicas para ampliar as contratações no setor Turismo e no Pro-  
grama de Inovação;



- Ampliar a participação das contratações com o segmento das microempresas;
- Implementar ferramenta que possibilite obter informações sobre a situação da empresa no momento da concessão do crédito (avaliação ex-ante) e que permita comparar esses dados com os da situação após a aplicação do crédito, em determinado intervalo de tempo (avaliação pós-programa).

Desse modo, concluímos o trabalho de pesquisa avaliativa, considerando que os programas foram oportunos e adequados, atendendo às necessidades das empresas beneficiárias, e promovendo a manutenção de empregos.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos (Abimo). **Nordeste desperta interesse da indústria de saúde.** [2019]. Disponível em: <https://abimo.org.br/noticias/nordeste-desperta-interesse-da-industria-de-saude/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BCB. **Relatório de Economia Bancária 2020.** BCB, [2021]. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorio-economiabancaria/reb\\_2020.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorio-economiabancaria/reb_2020.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021.

BNB. **Relatório de Administração 2020.** BNB, 2021. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/web/guest/transparencia-e-prestacao-de-contas/avaliacao-de-metas-e-resultados>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BNB. Superintendência de Negócios de Varejo e Agronegócio. **Relatório MPE 2020.** BNB, [2021]. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/168530/233147/Relat%C3%B3rio+MPE+2020/8b83663a-7380-27da-64a0-6ba83fc45ec9>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BNB. Superintendência de Políticas de Desenvolvimento. **Programação Regional do FNE 2020.** BNB, [2020]. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/1026178/8520703/Programacao\\_FNE2020\\_14072021.pdf/0fea0535-4aec-118d-8478-307939c6b2b7](https://www.bnb.gov.br/documents/1026178/8520703/Programacao_FNE2020_14072021.pdf/0fea0535-4aec-118d-8478-307939c6b2b7). Acesso em: 5 abr. 2021.

BNB. **Programação Regional do FNE 2021.** Fortaleza: BNB, jul. 2021. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/1026178/8520703/Programa%20A7%C3%A3o\\_FNE2021\\_Sudene.pdf/11c0d651-25ac-890e-e3c2-cf5dd2eee68b](https://www.bnb.gov.br/documents/1026178/8520703/Programa%20A7%C3%A3o_FNE2021_Sudene.pdf/11c0d651-25ac-890e-e3c2-cf5dd2eee68b). Acesso em: 5 dez. 2021.

BNB. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - Etene. **Relatório de Gestão 2020.** Fortaleza: BNB, [2021a]. Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/econtasWeb/web/externo/listarRelatoriosGestao>. Acesso em: 3 jan. 2021.

BNB. **Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2020.** Fortaleza: BNB, [2021b]. Disponível em: [http://www.sudene.gov.br/images/2018/arquivos/7\\_-\\_FNE-Relat%C3%B3rio%20Resultados%20Impactos2017.pdf](http://www.sudene.gov.br/images/2018/arquivos/7_-_FNE-Relat%C3%B3rio%20Resultados%20Impactos2017.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

BNB. **PIB do Brasil apresenta retração de 4,1% em 2020.** In: INFORME MACROECONÔMICO. Fortaleza: BNB, ano 1, n.1, 8 a 12 mar. 2021c. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/721/1/2021\\_INMA\\_1.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/721/1/2021_INMA_1.pdf). Acesso em: 12 jun. 2021.

BNB. **Mercado de trabalho no Nordeste.** In: INFORME MACROECONÔMICO. Fortaleza: BNB, ano 1, n.1, 8 a 12 mar. 2021d. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/721/1/2021\\_INMA\\_1.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/721/1/2021_INMA_1.pdf). Acesso em: 12 jun. 2021.

BNB. **Crédito para micro, pequenas e médias empresas avançam 23,3% nos últimos 12 meses.** In: INFORME MACROECONÔMICO. Fortaleza: BNB, ano 1, n. 38, 06 a 10 dez. 2021e. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/998/3/2021\\_INMA\\_38.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/998/3/2021_INMA_38.pdf). Acesso em: 15 jan. 2022.

BNB. **Crédito no Nordeste avança 19,2% nos últimos doze meses.** In: INFORME MACROECONÔMICO. Fortaleza: BNB, ano 1, n. 39, 13 a 27 dez. 2021f. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/998/3/2021\\_INMA\\_39.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/998/3/2021_INMA_39.pdf). Acesso em: 15 jan. 2022.

BNB. **Mercado de Trabalho no Nordeste inicia ano de 2021 com saldo positivo no mercado de trabalho.** *In:* INFORME MACROECONÔMICO. Fortaleza: BNB, ano 1, 29 mar. a 2 abr. 2021g. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/998/3/2021\\_INMA\\_39.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/998/3/2021_INMA_39.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

BNB. **Mercado de Crédito em Expansão: Micro, Pequenas e Médias Empresas em Forte Crescimento.** *In:* INFORME MACROECONÔMICO. Fortaleza: BNB, ano 1, n. 3, 5 a 9 abr. 2021h. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/723/1/2021\\_INMA\\_3.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/723/1/2021_INMA_3.pdf). Acesso em: 3 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14,161/2021.** Altera a Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020 e institui o Pronampe como política pública permanente. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/34133219/publicacao/34135529>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.999/2020.** Cria o Pronampe. DOU: edição 94, seção 1, Brasília, DF, p.1, 19 maio 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.999-de-18-de-maio-de-2020-257394467>. Acesso em: 7 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Relatório de Gestão 2020:** Ministério da Economia. Brasília: ME, [2021]. Disponível em: [https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/rgi\\_2020.pdf](https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/rgi_2020.pdf). Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Sumário Executivo.** Novo Caged – Estatísticas mensais do emprego formal – Referência: dezembro de 2020 e acumulado no ano. Brasília: MTE, [2021a]. Disponível em: [http://pdet.mte.gov.br/images/Novo\\_CAGED/Dez2020/1-sumarioexecutivo.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Dez2020/1-sumarioexecutivo.pdf).

BRASIL. **Novo Caged:** dezembro de 2020. Programa de Disseminação das Estatísticas de Trabalho (PDET), Brasília: PDET, [2021b]. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged/novo-caged-2020/novo-caged-dezembro-2020>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Sumário Executivo:** Novo Caged Estatísticas mensais do emprego formal. Brasília: MTE, [2022]. Referência dezembro de 2020 e acumulado no ano. Disponível em: [http://pdet.mte.gov.br/images/Novo\\_CAGED/Dez2021/1-sumarioexecutivo.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Dez2021/1-sumarioexecutivo.pdf). Acesso em: 15 ago 2022.

GURGEL, Wildoberto Batista. **Triangulação de métodos: introdução às concepções, fundamentos e técnicas de avaliação.** *In:* SILVA E SILVA, Maria Ozanira da. [et. al.] Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras Editora, 2008.

IBGE. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE 2019.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?edicao=30989&t=destaques>. Acesso em: 27 nov. 2021.

IBGE. **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo:** 2019. Rio de Janeiro: SIDRA, [2021b]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/demografia-das-empresas/tabelas>. Acesso em: 30 nov. 2021.

IBGE. **Séries históricas.** PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2007 - 4º trimestre 2021. Rio de Janeiro: SCNT, [2022]. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=pib#evolucao-taxa](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa). Acesso em: 20 jan. 2022.

SEBRAE. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios**. 12 ed. Rio de Janeiro: Sebrae; FGV, [2021]. (Série Histórica). Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-12a-edicao-do-sebrae-agosto-2021>. Acesso em: 26 out. 2021.

SEBRAE. **Crédito no Brasil para MPEs em tempo de Covid-19**. Rio de Janeiro: Sebrae; FGV, 2020. Disponível em: [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/cra0dito\\_no\\_brasil\\_para\\_mpes\\_em\\_tempo\\_de\\_covid19\\_formatacao\\_site.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/cra0dito_no_brasil_para_mpes_em_tempo_de_covid19_formatacao_site.pdf). Acesso em: 26 abr. 2021.

SOUSA, Jânia Maria; NOTTIGHAM, Philipe T.; GONÇALVES, Marcos Falcão. **Metodologia para avaliação do Fundo Constitucional de Financiamento para o Nordeste**. Fortaleza, BNB, 2012.

SOUZA, Jane Mary Gondim de. Os financiamentos do FNE no Nordeste em períodos de expansão e de recessão econômica. *In*: BNB. **Relatório de Resultados e Impactos do FNE 2020**. Fortaleza: BNB, [2021]. Disponível em: [http://www.sudene.gov.br/images/2018/arquivos/7\\_-\\_FNE-Relat%C3%B3rio Resultados Impactos2017.pdf](http://www.sudene.gov.br/images/2018/arquivos/7_-_FNE-Relat%C3%B3rio Resultados Impactos2017.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021.

SUDENE. **Relatórios de acompanhamento da aplicação de recursos do FNE: ano de 2020**. Recife: Sudene, 2021. Confira os relatórios produzidos pela Sudene para o acompanhamento da aplicação de recursos do FNE em 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/fne/relatorios-de-acompanhamento/2020>. Acesso em: 3 dez. 2021.

# APÊNDICE A

## Roteiro e Questionário da Pesquisa de Campo

### PESQUISA AVALIATIVA SOBRE CRÉDITOS PARA O SEGMENTO MPE 2020 *SCRIPT* PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Objetivo Geral: Avaliar a execução e os resultados dos créditos contratados em operações nas fontes Recin e FNE em 2020, na ambiência de pandemia de Covid-19.

Objetivos Específicos: 1) Verificar a situação atual dos clientes do segmento MPE; 2) Analisar a respeito da utilização dos créditos contratados em empresas ativas; e 3) Identificar razões de inatividade das empresas que paralisaram a atividade econômica ou serviço.

PARTE 1 – ACOLHIDA e IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (empresas ativas e inativas).

Bom dia/tarde, meu nome é entrevistador(a) do Banco do Nordeste. Realizamos este contato para conhecermos sua experiência com o Banco do Nordeste.

A pesquisa levará alguns minutos. O/a Sr.(a) tem disponibilidade para responder agora? (Se não, perguntar se é possível agendar outro horário)

Esclarecemos que suas respostas serão mantidas em sigilo, serão utilizadas apenas com a finalidade de aferir resultados do crédito contratado e serão analisadas apenas como dados anonimizados (sem identificação pessoal, sem nome, sem contato telefônico etc.).

É da empresa (NOME) \_\_\_\_\_?

( ) NÃO (pedir desculpas, desligar e consultar na listagem outro telefone da empresa. Somente após tentativas não exitosas com os números disponíveis da empresa, passar para outro cliente).

( ) SIM (siga para o item 1)

1. Gostaria de falar com o sr.(a) (sócio ou proprietário) \_\_\_\_\_. O sócio ou proprietário atendeu?

a) ( ) NÃO, mas posso responder. (Siga para o item 2)

b) ( ) NÃO, só quem pode responder é o proprietário. A que horas posso falar com ele? (Siga para o item 2)

c) ( ) SIM (siga para o item 3)

2. Qual a sua função na empresa?

a) ( ) gerente

b) ( ) contador

c) ( ) sócio

d) ( ) empregado

e) ( ) outros – Qual a função na empresa? \_\_\_\_\_

3. Qual a situação atual (hoje) da sua empresa?

a) ( ) Ativa, em funcionamento (siga para o Questionário 2)

b) ( ) Inativa, fechada (siga para o Questionário 1)

c) ( ) A empresa foi vendida. (Agradeça a colaboração. Observe que essa é uma informação importante, o registro deve ser mantido mas o cliente não entra na contagem da amostra.

Obs: Caso o cliente não queira responder, agradeça a colaboração e passe para outro número de cliente.

**Questionário 1 – EMPRESAS INATIVAS: Conhecer os motivos que levaram a inatividade da empresa e a relação com o crédito bancário**

1.1. Sua empresa está .... (assinalar apenas uma resposta)

- a) ( ) fechada, temporariamente, com expectativa de abertura
- b) ( ) fechada, definitivamente, mas mantém os registros
- c) ( ) fechada, com baixa nos registros
- d) ( ) fechada, passou por processo formal de falência
- e) ( ) Outros \_\_\_\_\_

1.2. Sobre os motivos que levaram ao fechamento da empresa, o/a Sr.(a) aponta (Obs: Pode marcar vários itens)

- a) ( ) aposentadoria do sócio ou proprietário.
- b) ( ) doença, falecimento ou acidentes do proprietário, sócio ou familiares, ou empregado primordial na empresa.
- c) ( ) assaltos ou roubo que inviabilizaram a empresa.
- d) ( ) dívidas pessoais
- e) ( ) dívidas da empresa
- f) ( ) queda nas vendas ou produção devido aos decretos que impediram a circulação de pessoas
- g) ( ) queda nas vendas ou produção porque houve aumento ou falta de matéria-prima ou mercadorias (observação: vendas corresponde ao comércio ou turismo como agências de viagem; produção corresponde a indústria, serviços, turismo).
- h) ( ) problemas na gestão da empresa por ausência de controle de movimentação do caixa?
- i) ( ) tem algum outro fator que não foi citado, que o Sr. (a) atribui como motivo para o fechamento da empresa?  
Qual ? \_\_\_\_\_

Recomendação: Ler e preencher todos os itens			
1.3. Antes de sua empresa ficar inativa, fechada, quando percebeu as dificuldades, o Sr.(a) procurou apoio de:	Procurou, mas não foi atendido	Procurou e foi atendido	Não Procurou
a) Bancos públicos			
b) Bancos privados			
c) Membros da família ou conhecidos			
d) Alguma associação de classe ou cooperativa			
e) Sebrae, Sesc, Senac ou Senai			
f) Fornecedores			

Recomendação: Ler e preencher todos os itens		
1.4. A respeito do recurso captado junto ao Banco do Nordeste, o/a Sr.(a) indica se:	SIM	NÃO
a) Serviu para pagamento de salários ou direitos trabalhistas?		
b) Foi utilizado para pagamento de dívidas ou despesas gerais da empresa?		
c) Foi usado em tecnologia, máquinas ou equipamentos?		
d) Serviu para reformas no estabelecimento?		
e) Foi utilizado para aquisição de imóvel para o negócio?		
f) Foi usado para implantação?		
g) Serviu para aquisição de veículos?		
h) Foi utilizado para aquisição de matéria-prima ou formação de estoque?		

1.5. Durante o ano de 2020, a empresa mudou a forma de trabalhar, atendeu os clientes com entrega em domicílio, ou utilizou vendas por celular, telefone, pela internet ou online ?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não

1.6. Em 2020, implementou alguma medida emergencial na pandemia como alteração nos contratos de trabalho dos empregados, crédito emergencial, auxílio emergencial, renegociação de dívidas, redução ou isenção de tributos?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não

1.7. Antes de sua empresa ficar inativa, além do proprietário ou sócio, quantos empregados possuía o estabelecimento?

Obs: Empregados com qualquer tipo de contrato (formais, temporários, contratados, família);

Somente um item poderá ser assinalado

- a) ( ) não tinha empregados
- b) ( ) 1 empregado
- c) ( ) 2 a 4 empregados
- d) ( ) 4 a 10 empregados
- e) ( ) 10 a 20 empregados
- f) ( ) 20 a 50 empregado
- g) ( ) 50 a 100 empregados
- h) ( ) mais de 100 empregados

1.8. O/a Sr.(a) possui outra(s) renda(s) ? (Pode marcar até todos os itens)

- a) ( ) não
- b) ( ) sim. Qual tipo ?
  - a) ( ) Aposentadoria
  - b) ( ) Profissional liberal (médico, dentista, fisioterapeuta etc.)
  - c) ( ) Professor/a
  - d) ( ) Funcionário/a público
  - e) ( ) Renda de aluguel
  - f) ( ) outros: \_\_\_\_\_

1.9. Nos próximos 5 anos, o/a Sr.(a) pretende (Pode marcar até todos os itens.)

- a) ( ) Reabrir a empresa com a mesma atividade.
- b) ( ) Reabrir a empresa, mas com outra atividade.
- c) ( ) Abrir uma nova empresa com a mesma atividade.
- d) ( ) Abrir uma nova empresa, mas com atividade diferente.
- e) ( ) Investir em capacitação pessoal.
- f) ( ) outros: \_\_\_\_\_

**Questionário 2 – EMPRESA ATIVA: Conhecer os motivos que levaram à manutenção da empresa e a correlação entre manutenção da empresa e o crédito.**

2.1. Além do proprietário ou sócio, quantos empregados (formais, informais e familiares) trabalham na empresa?

Obs: Somente um item deve ser assinalado

- a) ( ) não tem empregados
- b) ( ) 1 empregado
- c) ( ) 2 a 4 empregados
- d) ( ) 4 a 10 empregados
- e) ( ) 10 a 20 empregados
- f) ( ) 20 a 50 empregados
- g) ( ) 50 a 100 empregados
- h) ( ) mais de 100 empregados

2.2. A respeito dos empregados, o/a Sr.(a) utilizou alguma medida para manutenção de empregos ? (Pode marcar até todos os itens)

- a) ( ) Implementou redução salarial.
- b) ( ) Determinou férias coletivas.
- c) ( ) Reduziu a jornada de trabalho.
- d) ( ) Alterou os contratos de trabalho.
- e) ( ) Substituiu trabalhadores formais por informais ou temporários.
- f) Outros: \_\_\_\_\_ (Não ler opção, apenas se o entrevistado falar outra razão.)

2.3. Para manter a empresa ativa em 2020, precisou demitir algum empregado?

- a) ( ) NÃO
- b) ( ) SIM
  - b.1. Aproximadamente quantos? ( )
  - b.2. Não sei responder ( )
  - b.3. Não quero responder ( )

Recomendação: Ler e assinalar todos os itens				
2.4. Sobre o desempenho do seu negócio em 2020:	Não alterou	Aumentou	Diminuiu	Se aumentou ou diminuiu qual o percentual? (Mais de 30%? Ou menos de 30%?)
a) Quanto ao faturamento				
b) Quanto às vendas ou produção				
c) Quanto aos clientes				
d) Quanto ao patrimônio da empresa				
e) Quanto ao patrimônio familiar				

2.5. O/a Sr.(a) possui outra(s) renda(s) ? (Pode marcar até todos os itens)

- a) ( ) não
- b) ( ) sim. Qual tipo ?
  - a) ( ) Aposentadoria
  - b) ( ) Profissional liberal (médico, dentista, fisioterapeuta etc.)
  - c) ( ) Professor/a
  - d) ( ) Funcionário/a público
  - e) ( ) Renda de aluguel
  - f) ( ) outros: \_\_\_\_\_



2.6. A empresa funcionou durante os decretos da quarentena, causados pela pandemia ?

( ) NÃO.

( ) SIM, manteve o funcionamento sem fechamentos temporários.

( ) SIM, fechou temporariamente uma vez. c.1) Quantos dias? ( )

( ) SIM, fechou temporariamente mais de 1 vez. d.1) Quantos dias ao total? ( )

2.7. Durante o ano de 2020, a empresa mudou a forma de trabalhar, atendeu os clientes com entrega em domicílio, ou utilizou vendas por celular, telefone, pela internet ou online ?

a) ( ) sim

b) ( ) não

2.8. Em 2020, fez investimentos na empresa como reformas, ampliação, aquisição de equipamentos etc?

a) ( ) sim

b) ( ) não

Recomendação: Ler e assinalar todos os itens		
2.9. Para manter sua empresa, além do Banco do Nordeste, o/a Sr.(a) procurou outras alternativas para obtenção de recursos financeiros, como	NÃO	SIM
a) Empréstimos ou financiamentos com bancos públicos?		
b) Empréstimos ou financiamentos com bancos privados ou financeiras?		
c) Empréstimos com familiares ou amigos?		
d) Empréstimos com agiotas?		
e) enhora de bens?		
f) Venda de patrimônio pessoal ou da família?		
g) Venda de patrimônio da empresa?		
h) Outros: _____		
2.10. Para manter a empresa, foi necessário fazer	NÃO	SIM
a) Renegociação de dívidas bancárias com suspensão de parcelas ou ampliação do prazo?		
b) Renegociação de outras dívidas não bancárias?		
c) Negociação de valores ou prazos com fornecedores?		
d) Negociação do valor do aluguel?		
e) Suspensão de pagamentos de tributos ou taxas?		
f) Outros: _____		
2.11. Sobre a finalidade das operações contratadas com o Banco do Nordeste	NÃO	SIM
a) O recurso financeiro foi para pagamento de salários ou direitos trabalhistas?		
b) O recurso financeiro foi para pagamento de dívidas ou despesas gerais da empresa ?		
c) O recurso foi para investimento em tecnologia, máquinas e equipamentos?		
d) O recurso financeiro foi para reformas no estabelecimento?		
e) O recurso foi para aquisição de imóvel para o negócio?		
f) O recurso foi para implantação de um negócio?		
g) O recurso foi para aquisição de veículos?		
h) Os recursos foram para aquisição de matéria-prima ou formação de estoque?		
i) Os recursos foram para obtenção do benefício de suspensão de pagamento de parcelas?		
j) O recurso serviu para renegociar dívidas com o Banco do Nordeste?		
k) Procurou pagar as parcelas em dia para obter a redução dos juros?		
l) Outros: _____		

2.12. Como o/a Sr.(a) analisa essas medidas que o/a Sr.(a) realizou em parceria com o Banco do Nordeste?

- a) ( ) Ajudaram a manter o negócio funcionando
- b) ( ) Promoveram o crescimento da empresa
- c) ( ) Outros: \_\_\_\_\_

2.13. Nos próximos 5 anos, o/a Sr.(a) quer (Pode marcar até todos os itens.)

- a) ( ) Manter a empresa com a mesma atividade.
- b) ( ) Manter a empresa, mas com outra atividade.
- c) ( ) Abrir filial ou uma nova empresa.
- d) ( ) Investir na empresa para o seu crescimento.
- e) ( ) Fechar a empresa.
- f) ( ) Investir em capacitação pessoal.
- g) ( ) Outros: \_\_\_\_\_

2.14. O/A Sr.(a) gostaria de fazer alguma observação?

---

---

---

Concluir a entrevista: O Banco do Nordeste agradece a sua colaboração e deseja sucesso em seu empreendimento.